INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DO PORTO



MESTRADO EM ENGENHARIA INFORMÁTICA



Web Performance e as plataformas de venda online

JOÃO PEDRO FERNANDES GAMEIRO Outubro de 2019

POLITÉCNICO DO PORTO



Web Performance and e-commerce platforms

João Pedro Fernandes Gameiro

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Engenharia Informática, Área de Especialização em Engenharia de Software

Orientador: Ana Madureira

Porto, Outubro 2019

Acknowledgements

I would like to thank my advisor Dra. Ana Madureira for a great deal of support and assistance, and their availability to answer my questions whenever needed.

I would also like to thank to my family for their wise counsel and sympathetic ear. You are always there for me, especially for my mom there were indispensable.

Finally, there are my friends, specially Rui Meireles, who were of great support in deliberating over problems and findings, as well as providing happy distraction to rest my mind outside of my research.

Resumo

As plataformas de venda de produtos online têm estado cada vez mais presentes na sociedade e no dia a dia das pessoas, sendo vendidos produtos de várias categorias como por exemplo, de vestuário, artigos tecnológicos, decoração, alimentação, entre outros. Todo o processo de compra online pode ditar o sucesso de uma empresa, sendo crucial garantir que todos os clientes tenham uma ótima experiência de compra sem qualquer tipo de fricção, pois estes impedimentos podem fazer com que o consumidor desista da sua intenção. Como consequência, não se pode menosprezar nenhum tipo de consumidor sendo imprescindível garantir que as aplicações de venda online possam ser acedidas com o mesmo nível de qualidade em qualquer tipo de ambiente ou dispositivo. A fluidez e a usabilidade de uma aplicação podem ser afetadas por vários fatores como por exemplo, as infraestruturas de telecomunicações, a capacidades de processamento dos diferentes dispositivos móveis, entre outros.

Com o intuito de atingir uma experiência de compra fluída para todos os consumidores, será necessário desenvolver um protótipo focado no desempenho e na usabilidade, sendo, por isso, necessária a pesquisa e a implementação de conceitos relacionados com estes temas. Subsequentemente, este protótipo será implementado com o auxílio de vários padrões de *performance*, como por exemplo: a criação de um caminho crítico para o utilizador; a separação da aplicação em diferentes secções e o carregamento assíncrono de componentes.

Foram concretizados dois tipos de testes para analisar a qualidade e a eficácia do protótipo. A fim de averiguar a usabilidade da aplicação foi realizado um inquérito de modo a verificar se o público alvo sentiu algum tipo de dificuldade na interação com o protótipo desenvolvido. Adicionalmente, foi também executada uma bateria de testes de desempenho de modo a comparar a aplicação desenvolvida com outras plataformas de venda online.

Por fim, esta dissertação deve realçar a importância do tema de *web performance* e como este está diretamente interligado com o comportamento consumidores, apresentando boas práticas de desenvolvimento que devem ser seguidas para qualquer outro tipo de projeto ou aplicação.

Palavras-chave: Desempenho, Plataformas *e-commerce*, Caminho crítico, Usabilidade, Renderização no servidor e *browser*, *Performance* e Carregamento assíncrono.

Abstract

Online sales have been increasingly more present in society and in people's daily lives. It has become more and more common to buy an item online, whether it is clothing, consoles, decorative items or others. The user journey in e-commerce platforms can dictate the success of a company, being crucial to ensure that all customers have a seamless experience without any interference, so they don't give up on the purchase. Consequently, every user should be able to have a fluent and consistent purchase experience, being the responsibility of the e-commerce platforms to ensure every web application provides a seamless journey for every consumer. However, the user experience can be affected by external factors like network speed, the hardware capacity of processing data, among others.

In order to have a fast and flawless shopping experience, it was necessary to develop a prototype with a performance vision, where it was required to have an analysis and implementation of technical concepts, such as asynchronous loading and server side rendering. More specifically, it was implemented a diversity of performance patterns like the identification of the critical path, loading of external assets asynchronously and the split of application into different segments.

Furthermore, it was essential to evaluate the quality and effectiveness of the developed prototype, so it was performed two different battery tests. In the first place, it was conducted a usability survey to understand if the consumers are really having a seamless and fast purchase experience. Secondly, and by the end, it was executed a performance test with the help of an external platform to gather different metrics and compare the developed prototype against other e-commerce platforms.

Lastly, this dissertation must act as awareness of the benefits of web performance and how it directly affects the consumer's behaviour, being a reference for good practices to any other web application.

Keywords: Performance, E-commerce platforms, Critical path, Usability, Server-side rendering, Performance sensation and Asynchronous loading.

Index

1	Intr	oduction1
1.1	Cont	ext1
1.2	Prob	lem Description2
1.3	Obje	ectives
1.4	Appr	roach3
1.5	Docι	iment Structure3
2	Lite	rature Review
- 21	The	retical Framework 5
2.1	1 1	Human-Computer Interaction 5
2.	1 2	F-commerce 6
2.1	1.3	Phycology Of Web Performance
2 1	14	Flow Mental State 8
2.	15	Time Perceived By The User 8
2.	1.5	Fffects Of Breaking The Flow 9
2.	1.0	Localized Experience 10
2.	1.7	
2.2	Tech	nnical Framework
2.2	2.1	Web development 13
2.2	2.2	Roundtrip Latency 14
2.2	2.3	Rendering Performance
2.2	2.4	Render Blocking
2.2	2.5	Web Typography
2.2	2.6	JavaScript
2.2	2.7	Webpack
2 2	2 8	React 30
2 2	2.0	PRPI Pattern 31
2.2	2.7	WebPageTest 32
2.1	2.10	
2.3	Sum	mary
3	Valu	e of Analysis
3.1	New	Concept Development Model
3.2	Орр	ortunity Identification
33	Opp	artunity Analysis 36
2.5 2 ?	ορρ. 3 1	Fnvironment Problem 36
2.5	2.7	Application Problem 37
J 2 2). <u> </u>	Advantages Of Web Derformance
ر د د).)) ∕	Advantages Of Web Performance
5.5	0.4	Disauvantages OF web Performance
3.4	Idea	Generation And Enrichment
3.5	Idea	Selection
3.5	5.1	Analytic Hierarchy Process (AHP) 41

3.5 3.5 3.5	5.2 5.3 5.4	Hierarchic Division41Priority Definition42AHP Conclusion44
3.6	Cond	cept Definition
3.7	Busi	ness Model Canvas
3.8	Sum	mary
4	Ana	lysis and Design
4.1	Aton	nic Design
4.2 4.2	Arch 2.1	itectural Design
4.3	Logi	cal View
4.4	Proc	ess View
4.5	Deve	elopment View
4.6	Sum	mary
5	Imp	lementation
5.1	Com	ponents
5.´	1.1	Button 58
5.	1.2	Image
5.1	1.3	Layout
5.°	1.4 15	Spinner
J.	-	LIIK
5.2	Page	es
5.4 5.2	2.1	Product Listing Page 65
5.2	2.3	Product Details Page
5.2	2.4	Bag
5.2	2.5	Checkout
5.2	2.6	Confirmation
5.3	Builo	d Process
5.3	3.1	JavaScript Optimization
5.3	3.2	Code Splitting & Caching
5.3	3.3	Styles Optimization
5.4	Rend	der Engine
5.5	Data	base Cache
5.6	Unit	Tests
5.7	Sum	mary
6	Tes	t and Evaluation
6.1	Eval	uating Methodology 81
6.2	User	Satisfaction

6.2	2.1	Inquiry	83
6.3	Perf	ormance Tests	93
6.3	3.1	Homepage	94
6.3	3.2	Product Listing Page	97
6.3	3.3	Product Details Page	100
6.3	8.4	Weight Comparison	102
6.4	Sumi	mary	104
7	Con	clusions	106
7.1	Sumi	mary	106
7.2	Achi	eved Goals	107
7.3	Limi	tations And Future Work	107

Figures List

Figure 1 - Retail e-commerce sales worldwide from 2014 to 2021 (in billion U.S. dollars) [3] .	7
Figure 2 – Perceived Time [15]	9
Figure 3 – Comparison between mobile delays and stressful tasks [16]	10
Figure 4 - Negotiation process between a browser and web server [22]	14
Figure 5 – Example of DNS-Prefetch	16
Figure 6 – Effects of Preconnect [23]	16
Figure 7 – Example of Pre-connect	16
Figure 8 – Example of Prefetch	17
Figure 9 – Example of Preload	17
Figure 10 - Browser processing pipeline: HTML, CSS, and JavaScript [21]	18
Figure 11 – Example of a Dom tree [25]	18
Figure 12 – Example of a CSSOM tree [25]	19
Figure 13 – Example of Render tree [25]	20
Figure 14 – Example of loading different CSS depending on the viewport	21
Figure 15 – Example of asynchrony CSS	22
Figure 16 - Example of asynchrony CSS with preload	22
Figure 17 – Percentage of sites with custom fonts [29]	22
Figure 18 - Example of loading a web font [29]	23
Figure 19 – FOUT and FOIT experience [29]	25
Figure 20 – Growth of JavaScript [35]	27
Figure 21 - Evolution of Time to Interactive [36]	28
Figure 22 – WebPack dependency graph [38]	29
Figure 23 – Example of using a modern and legacy bundler	30
Figure 24 – Progressive rendering [46]	32
Figure 25 – Interface of WebPageTest	33
Figure 26 – NCD Model (New Concept Model)	35
Figure 27 – Comparison of internet speed around the world [50]	37
Figure 28 – Google estimative of the impact in performance	39
Figure 29 – Hierarchical Tree Decision Diagram	41
Figure 30 – Representation of atomic design [61]	48
Figure 31 – Sequence diagram of the interaction between user and server	49
Figure 32 – Splitting the assets in critical and non-critical	50
Figure 33 – Standard Client-Server application	51
Figure 34 –High-Level Diagram representing the application system	53
Figure 35 - Process View of displaying product page	55
Figure 36 – Development View of the project	56
Figure 37 – Transition between a normal button to the loading state	59
Figure 38 – Usage example of picture tag	60
Figure 39 – Transaction from the grey image to the product image	61
Figure 40 – Layout component used in different pages	62

Figure 41 – Usage of spinner component	62
Figure 42 – Purchase Workflow	64
Figure 43 – Interface of Home Page	65
Figure 44 – Interface of Products Listing Page	66
Figure 45 – Interface of Product Details Page	67
Figure 46 – Interface of Bag Page	68
Figure 47 – Interface of Checkout Page	69
Figure 48 – Interface of Confirmation Page	70
Figure 49 – Example of a code splitting graph [76]	71
Figure 50 – Generated assets from the code splitting process	72
Figure 51 – Example of preload asset	73
Figure 52 – Server-Side Rendering	75
Figure 53 – Client-Side Rendering	75
Figure 54 – Static Rendering	76
Figure 55 – Connection between the Database and the Pages	78
Figure 56 – Example of dispatching an action to store info related to the list of products	78
Figure 57 – Guideline distributed for the audience	84
Figure 58 – Inquiry Question 1: Gender of the audience	85
Figure 59 - Inquiry Question 2: Age of the audience	85
Figure 60 - Inquiry Question 3: Price spectrum of mobile phones	86
Figure 61 - Inquiry Question 4: Network velocity from the audience	86
Figure 62 – Inquiry Question 5: Locale where candidate answer the survey	87
Figure 63 - Inquiry Question 6: Level (1-5) of stress from the public	87
Figure 64 – Inquiry Question 7: Frequency of buying online	88
Figure 65 – Inquiry Question 8: Reasons to abandon an online purchase	88
Figure 66 – Inquiry Question 9: Websites used by the audience to shop online	89
Figure 67 – Inquiry Question 10: Level of satisfaction (0-5) using the homepage	89
Figure 68 – Inquiry Question 11: Level of satisfaction (0-5) using the product listing page	90
Figure 69 - Inquiry Question 12: Level of satisfaction (0-5) using the product details page	90
Figure 70 - Inquiry Question 13: Level of satisfaction (0-5) using the bag page	91
Figure 71 - Inquiry Question 14: Level of satisfaction (0-5) using the checkout page	91
Figure 72 - Inquiry Question 15: Level of satisfaction (0-5) when navigating between pages	92
Figure 73 - Inquiry Question 16: Level of Performance (Yes-No) using the application	92
Figure 74 – Homepage comparison of first-time visitors	95
Figure 75 - Homepage comparison of repeated visitors	95
Figure 76 – Homepage percentual comparison of visual progress	96
Figure 77 – Homepage comparison of graphics progress	96
Figure 78 – Product Listing Page comparison of first-time visitors	97
Figure 79 – Product Listing Page comparison of repeated visitors	98
Figure 80 - Product Listing Page percentual comparison of visual progress	99
Figure 81 – Product Listing Page comparison of graphic progress	99
Figure 82 – Product Details Page comparison of first-time visitors	100
Figure 83 – Product Details Page comparison of repeated visitors	100

Figure 84 – Product Details Page percentual comparison of visual progress	. 101
Figure 85 – Product Details Page comparison of graphic progress	. 102
Figure 86 – Comparison of cost of viewing a website per country [97]	. 103
Figure 87 – Comparison of weight of each page from the applications	. 103

Tables List

Table 1 - Country Cultural Dimensions [17]	
Table 2 - Preference for Purchasing from Local versus Foreign Websites [17]	
Table 3 - Latency overhead of a single HTTP request [21]	15
Table 4 - Comparison of browser performance features	
Table 5 – Font Formats by browser support [32]	23
Table 6 - Different browser behaviour when loading fonts [33]	25
Table 7 – Growth of JavaScript	27
Table 8 - Criterion Comparison Matrix	42
Table 9 - Normalized Criterion Comparison Matrix	43
Table 10 - Alternative Weight per Criterion	43
Table 11 - Business Model Canvas	44
Table 12 - Comparison between rendering solutions [77]	77
Table 13 – Likert Scale [84]	82
Table 14 – Survey Response Scale	83
Table 15 – Cost of viewing homepage in USD dollars	104
Table 16 – Homepage First View	115
Table 17 – Homepage Repeated View	115
Table 18 – List of Products Page First View	116
Table 19 – List of Products Page Repeated View	116
Table 20 – Details of Product Page First View	116
Table 21 – Details of Products Page Repeated View	117

Acronyms and Symbols

Acronyms List

- ACK Acknowledge
- **B2C** Business to Consumer
- **CPU Central Processing Unit**
- **DNS Domain Name System**
- **GDPR General Data Protection Regulation**
- HCI Human Computer Interaction
- **HTTP Hypertext Transfer Protocol**
- **TCP Transmission Control Protocol**
- TCP/IP Transmission Control Protocol/Internet Protocol
- SYN Synchronize
- SYN-ACK Synchronize-Acknowledge

UTF-8 - Unicode Transformation Format implemented in HTML, JavaScript, PHP and others

1 Introduction

In this chapter is presented the context of the problem, a brief description, an illustration of the objectives and the chosen approach to tackle this issue. Lastly, in order to provide a better reading experience and ensuring the reader can understand all the concepts efficiently is explained the document structure.

1.1 Context

The origin of the internet started in 29 of October in 1969, when a connection was established between the University of California and Stanford Research Institute, both in California. Then, twenty-five years later, in March 1989, Tim Berners-Lee that worked in CERN (European Organization for Nuclear Research) officially formulated a proposal of the Internet or "Mesh", as it has been called at the beginning. Over the years, it has evolved to the World Wide Web as it is known today [1].

With the creation of these twin flowers, the network infrastructure and the software infrastructure, it was formed an excellent opportunity for the growth of the digital era. The internet has become the principal communication channel between more than a third of the world's population and have made millions of people both new consumers and new creators of information [1].

As can be seen, the internet has suffered a significant evolution since the last decades being progressively more present in the society daily basis. However, it was too complicated and slow to access this communication channel, so the smartphone was conceived to meet this necessity.

The smartphone has ushered in this new technology age, a small device that is only four inches long enables the sharing of real-time information and knowledge making possible to transform lifestyles in a matter of days. People use smartphones to obtain, share and exchange information whenever they desire. The speed of information processing is accelerating, and

real-time communication is becoming universal and is no longer constrained by time and space accelerating the development of any business unit [2].

Companies started to see the real value from the internet and have seen a great opportunity to quickly gain a new range of clients with a simple investment. As a result, the e-commerce market was born and started to earn a reputation among the world population. The society started to trust in these new companies and change their purchase habits from offline to online. Around 2014, the e-commerce businesses were valued in 1336 billion dollars and over the years never stopped growing at high speed, valuing an astronomical value in 2018, about 2842 billion dollars [3].

1.2 Problem Description

The websites needed to jump into a whole new level, they needed to handle more consumers, more features, more information as well as being accessible and straightforward for every buyer. These new users are always searching for more functionalities, better design and urging for faster experiences.

However, not all countries and cultures have the financial capabilities to acquire the latest generation mobile phone or provide a decent network infrastructure. Consequently, some customers are not able to have a fluent and consistent purchase experience, therefore it is the obligation from the e-commerce platforms to ensure every web application provide a seamless journey on every consumer in any environments with the same quality level.

The online platforms needed to be as fast as possible for all type of users independently of the access conditions, and at the same time providing an unforgettable experience. As regards the consumers will share their purchase experience with their friends and family and making the business growth as itself without any type of investment.

Nowadays, the load time of a website is rated at the highest and the most requested criteria from the users. The urge of seeing online content can have a massive impact on businesses, knowing that 53% of mobile site visits are abandoned if pages take longer than 3 seconds to load. Furthermore, the performance metrics aren't the most significant factor, how as a human being perceive speed and response of a website is of utmost importance [4].

1.3 Objectives

The main objective of this thesis is to understand the environment of online sales, as it will be studied the impact of the web performance and test the different methodologies in order to provide a seamless and fast online experience.

Therefore, the sub-objectives for this project are the following:

- Study consumer behaviour on the internet and how the surrounding environment affects his cognitive decisions. Understanding when the user accesses the internet in their daily routine, the quality of the network condition and finally their mind state and temperament during a shop experience;
- Analyse the state of web development, using the latest technologies to improve user experience in low-end devices and slow connections. Additionally, it is necessary to contemplate the reusability of modules and the communication across them;
- Development of a prototype with a performance vision where will be applied the studied technologies. Also, it will be conducted a usability survey in order to understand the effectiveness of this application.

1.4 Approach

In this project, it is intended to confirm the importance of having a fast user experience and how it can directly impact the business. Firstly, it will be studied all the concepts related to the e-commerce sector, as the human-computer interaction, the psychology of web performance, the study of online sales and how people perceived the time and speed.

Secondly, it will be studied the newest technologies and methodologies in order to develop a web application and how the user devices will then execute the applications. Thereafter, it is going to be designed and constructed a prototype application with the studied development practices.

In the end, it is performed a user testing session to evaluate the usability of the application and analyse the behaviour of the users. After processing all the gathering data, it is carefully exanimated in order to make conclusions, like identifying programming paradigms and design methodologies that should be applied in the web development.

1.5 Document Structure

This document is structured in 7 chapters. The initial part (the chapter 1,2,3) is composed by an overview of the problem and an enumeration of all key concepts related to it. More significantly, it is going to be presented a technical and business overview of the theme, as well as a demonstration of the market value analysis.

Secondly, it will be presented the technical section composed by the chapter 4 and 5. In this unit, it is going to be explained the best practices and implementation details used to build and design the prototyped application. Therefore, it will be described the architecture of the application as well as all the chosen design patterns recurring to UML diagrams.

Thereafter in chapter 6, it is conducted a user testing with the objective of testing the concepts and paradigms applied in the prototype. After analysing the feedback from user testing it will be explained the conclusions drawn and evaluated the usability and experience of the application.

In the last chapter, it is listed a summary of the major conclusions and future work.

2 Literature Review

In the world of web development, the performance topic is often a deferred topic that is only brought to the discussion when it is has become a serious and complex problem. This subject must not be ignored and should be taken in consideration at the start of any project, since it is directly correlated with the sales of the business that can be a key factor to success.

In this chapter, it is provided a global contextualization of the performance topic understanding how is affecting the success of e-commerce platforms and how much value it can bring to a business. This chapter is structured in two subchapters that are: theoretical framework and technical framework.

2.1 Theoretical Framework

In this section, it is presented an overview of theoretical contents to complement and consolidate the knowledge needed to effectively understand the work developed under this master thesis.

2.1.1 Human-Computer Interaction

"Human Computer Interaction (**HCI**) is the disciple concerned with the design, evaluation and implementation of interactive computing systems for human use and with the study of major phenomena surrounding them." [5].

A simple user interface may be crucial to have a higher affluence of users in a web application, so a more aesthetics design is the predominant factor in gaining the users attention and laurels. The ability to design user interfaces that it attracts the user's attention and enhances the user experience is always a challenge for the UI designers [6].

Given that, everything done with computers is through a user interface—hardware and software combined. Since the interface is the communication channel that connects the platforms and the consumers, the design starts to gain more importance and the HCI evolved to be less focused on engineering and more design-centric, studying how interfaces can affect our decisions and behaviour's [7].

As a result of the evolving process the HCI [7] research area can be broken down like this:

- **Usability** how efficiently we accomplish tasks and how interactive design affects what we do with it;
- **User experience** How interactive the design makes us feel with the use of application, if it is entertaining, enjoyable, and aesthetically pleasing.

As the above state suggest, the interaction between humans and computers are growing along the technology becoming more present in the day to day of the consumers. These interfaces must provide a remarkable and straightforward user experience, so the consumers, on their own, can complete their task feeling the sensation of satisfaction and at the same time appreciating the design.

Furthermore, the consumer's does not like to feel powerless and lost in a web experience, they need to have control of the application or at least have a perception of what is happening. So, the websites cannot display a white cover before loading the website, even in slow connections. It is needed to display at least some interfaces giving feedback to the consumers, even though a simple loader so the user does not quit the website [8].

The action of leaving a website because it is slow and unresponsive is very present in the digital market even more in the platforms e-commerce, as most of the purchases are stimulated by impulse actions and must not have any type of impediment.

2.1.2 E-commerce

"E-commerce, also known as electronic commerce or internet commerce, refers to the buying and selling of goods or services using the internet, and the transfer of money and data to execute these transactions. E-commerce is often used to refer to the sale of physical products online, but it can also describe any kind of commercial transaction that is facilitated through the internet." [9].

In the first quarter of 2018, of just over \$1.2 trillion total in retail sales, only \$114 billion, or 9.3%, came from e-commerce. The growth in e-commerce sales has been linear since 1999, projecting to surpass 10% of overall retail sales in the fourth quarter of 2018 [10].

As it is shown in Figure 1, the e-commerce market is a growing business that will not stop so soon. At the year of 2018, it has been a revenue of 2 842 billion dollars, and it is expecting to reach 4878 billion dollars in the year 2021, with a growth of 70% in just three years [3].



Figure 1 - Retail e-commerce sales worldwide from 2014 to 2021 (in billion U.S. dollars) [3]

"However, future adoption is not evenly distributed across the globe. E-commerce is already leading the way in Asia-Pacific with a 13% penetration rate but will not reach the top spot in Western Europe within the next five years." [11].

One of the global powers that are pushing the boundaries of online market is the continent of Asia with the best digital infrastructure in the world combined with a high propensity to embrace the latest technology led the digital revolution. With conjunction of the evolution of technology it has one of the highest percentages of online retail sales, about 17%.

Not so far behind is the North America, USA and Canada combined, it is accounting for 16% of retail sales, starting to invest in eliminating friction in digital commerce. Lastly, there is the Western Europe considered a mixed bag as a result of the diversity of countries and technology evolution between them [11].

As it can be seen, the ecommerce is by far a business that will be dead soon with a great ambition ready to reach new horizons and cultures. So, the platforms need to be prepared for this growth offering a remarkable user experience, so the costumers can trust the online platforms and buy goods and services from them.

2.1.3 Phycology Of Web Performance

"Over the past 40-something years, there's been a great deal of fascinating research into how human beings engage with technology. These studies—many of which have findings that have persisted over the years—demonstrate that we do not just want our technology to be fast, but at a deep neurological level, we need it to be fast. And because these needs are deeply rooted in our neural wiring, they are unlikely to change, no matter how much we might wish they could." [12].

"One of the most often-discussed complaints about the Web experience is the delay users frequently encounter while browsing. A delay occurs when a user clicks on a hyperlink and nothing seems to happen for several seconds. Several recent studies have determined that delay is one of the most important aspects of E-Commerce quality" [13].

Previous research has shown that user frustration increases when page load times exceed eight to ten seconds, without feedback. Newer evidence shows that broadband users are less tolerant of web page delays than narrowband users. A survey found that 33% of broadband shoppers are unwilling to wait more than four seconds for a web page to load, whereas 43% of narrowband users will not wait more than six seconds [14].

One of the simplest rules for effective communication is to have a response within two seconds of a request. A wait longer than this value breaks concentration and affects productivity, also known as the flow in the words of a psychologist [14].

2.1.4 Flow Mental State

Flow is a state of concentration so focused that it amounts to absolute absorption in an activity, feeling pleasurable and satisfying that brings happiness to the person experiencing it. This feeling does not come from leisure activities but instead comes from times of intense concentration on a difficult task [14].

The following list are considered difficult: optimizing a trello board, learning a new language or buying an item on the internet. The user while completing tough tasks requires a lot of focus and the more it is needed the more pleasure he will have. So, when he is accomplishing their goals, and having achieved flow, he will feel pleasure and joy.

2.1.5 Time Perceived By The User

When the consumers are submerged in the flow state, they lost track of time, and time feeling an accelerated sensation. Typically, this happens when we as humans are doing some task that we really love, like reading a great book. With this example in the period of lecture most likely the time might be flying and having lost the perception of time. Nonetheless, the opposite effect happens when reading a boring book, the time seems never ending and a minute's start to take hours and so on.

"When you are using a fast website or service, you go in, you get the job done, and you leave satisfied. However, if the site or service is slow, you are more than aware of its shortcomings." [14].

Perception of time passing has many influence factors including age of user, geography and culture, environment, emotions and a lot of others. However, the human perceives load times as being 15% slower than they actually are, especially when waiting for slow pages, time seems

to crawl. Furthermore, memories of waiting to load a website will be longer enclosure to 35%, as Figure 2 shows.



Figure 2 – Perceived Time [15]

2.1.6 Effects Of Breaking The Flow

The problem of flow state is that is a fragile state, being very prone to any interruption and distraction that can pull out the concentration. As a result, the user can feel frustrated or even angry, even more in many cases can happen they leave page if it took more than 3 seconds to respond.

There was conducted a study that measured brainwave activity while participants completed tasks using either a 5 MB or 2 MB connection. Test participants that used the 2 MB connection had to concentrate 50% more when completing the tasks, causing more stress and irritation. Furthermore, 79% of users won't return to a site where they had an unsatisfying experience and as living proof Amazon lost 1% of sales for every 100 milliseconds increase in page load time [15].

As it can be stated, the need for speed is firmly connected to our deep neurological level affecting the human decisions, resulting in fluctuations of humour and capable of turning a relaxed time into a high level of stress.

Figure 3 illustrates the results of an experiment to show how the user experience directly affects the emotional state. This analysis was executed based on a neuroscience test, that used advanced technology to measure emotional responses to varied smartphone experiences. In ultimate cases, the outcomes determined that a mobile delay can be as equivalent to the same level of anxiety when taking a math test or watching a horror movie alone. Additionally, this effect can raise the heart rates to an average of 38 per cent putting the consumers into a high level of uncomfortable feeling [16].



Figure 3 – Comparison between mobile delays and stressful tasks [16]

2.1.7 Localized Experience

In the world of e-commerce, the website is perhaps the only way a firm communicates with its customers. Therefore, its appearance and structure encourage or discourage a consumer's purchase intentions. In the marketing literature website features such as layout, appeal, graphics, readability, and ease-of-use have been considered to affect consumers' clicking frequency [17].

Nowadays the world is split in a conjunction of societies with very different cultures that dictate their values, beliefs and behaviours.

"Culture is a system of values and norms that are shared among a group of people and that when taken together constitute a design for living." [17].

Since the divergence between the consumers is so huge it is necessary to adapt each website to any region of the globe. With this approach it is possible to build trust, satisfaction and ultimately loyalty for diverse range of consumers in electronic markets, which is a huge concern to every business. In order to understand how national culture is related to social psychological phenomena such as confidence and loyalty, it was used the theory of Hofstede's¹ that has four dimensions of culture: individualism-collectivism, uncertainty avoidance, power distance, and femininity-masculinity [17].

Individualism-collectivism focuses on an individual's relationships with others. In an individualist society, individuals are expected to consider personal interests over interests of the group.

¹ Hofstede's cultural dimensions theory is a framework for cross-cultural communication [18]

Uncertainty avoidance characterizes how societies accommodate high levels of uncertainly and ambiguity in the environment. Members of high uncertainly avoidance societies seek to reduce personal risk.

Power distance addresses the extent to which a society accepts unequal distributions of power in organizations and institutions. In low power distance cultures, there is a tendency to maintain a philosophy of equal rights for all, without acquiescence to those in power.

Finally, in feminine societies there is emphasis on quality of life and relationships. Cultures that focus on material success and assertiveness are considered more masculine in orientation.

Despite many consumers from multiple cultures, it was chosen four different countries in order to be analysed that are: United States, Canada, Germany and Japan. The main reason of this selected countries is related to the percentage of online users that access internet to consume products, since the most common language is English speakers (35,6%), followed by Chinese (12,2%), Japanese (9,5%), Spanish (8%) and German (7%) [17].

Country Dimensions	US	CAN	GER	JAPN
Individualism	91	80	67	46
Uncertainty avoidance	46	48	65	92
Masculine	62	52	66	95
Power Distance	40	39	35	54

Table 1 - Country	v Cultural Dimensions [171
Table I - Country	y Cultural Dimensions [T/]

With the help of Table 1 it is possible to see that exists a lot of differences in the cultures resulting in a wide range of consumer preferences including attitudes toward advertising, brand loyalty, consumption patterns and perceived risk.

When cultural elements are considered in website design it directly affects the way a user interacts with the site. As a result, a website must be designed for a targeted customer segment with the right mindset, being necessary to identify and study strategic customer group culture and understand what the most valuable consumers are to the business itself.

In this research task, participants responded to survey questioning about their user experience, the website chosen to this test was a local version of Samsung site² versus a foreign version,

² The local sites are: Canada (<u>https://www.samsung.com/ca/</u>),USA (<u>https://www.samsung.com/us/</u>), Germany (<u>https://www.samsung.com/de/</u>), and Japan (<u>https://www.samsung.com/jp/</u>) The Foreign site, Hong Kong, can be found at <u>https://www.samsung.com/hk/</u>.

which was a Hong Kong site. Initially participants viewed the homepage, and then were requested to navigate the site to choose a cell phone they would hypothetically purchase [17].

	% Most Likely	% Most unlikely
Local Site		
Canada	40.7%	40.7%
USA	37.9%	44.8%
Germany	33.4%	40%
Japan	7%	68%
Foreign Site		
Canada	26%	65%
USA	17.2%	32%
Germany	20.0%	40%
Japan	17.8%	43%

Table 2 - Preference for Purchasing from Local versus Foreign Websites [17]

With the visualisation of Table 2, it supports that exits differences of trust, satisfaction, loyalty and design preferences across cultures for the websites. This finding suggests participants variously viewed their local sites, and overall had more similar perceptions of the foreign Samsung site. In all cases, when viewing the local site, it was important to trust the vendor, that the website was seen as credible and that information on the site could be trusted.

Additionally, the design and aspect of a website can also be very controversial in different countries, as the Japanese customer reported they liked the brighter colours of the foreign site and found the colours on the local site "cold", and that images are badly designed [17].

However, the aspect of a website must be taken in consideration when opening the ecommerce into new markets that have different cultures, like China. As an example, the colour green can have different significates, in eastern cultures symbolizes youth and fertility, in Indonesia is a forbidden and in China is a taboo colour for men [19].

In conclusion, a website needs to have an appealing web design in every language, identical and immaculate across all languages providing a seamless experience in every point of access around the world.

2.2 Technical Framework

In this chapter it will be presented technical concepts related to the project, being crucial to understand the context of the problem, technical aspects of the developed prototype and needed to figure out conclusions of the project.

2.2.1 Web development

The world of web development needs to evolve at the same velocity of the e-commerce business request's new features and requisites. As a result, there are engineers always developing new tools and improving frameworks supporting these new demands handling new business rules, new legal norms like GDPR – General Data Protection Regulation [20], processing more data and even providing a remarkable user experience. The evolution of the Web over the course has given us at least three different classes of experience: the hypertext document, rich media web page, and interactive web application.

- Hypertext document Hypertext documents were the genesis of the World Wide Web, the plain text version with some basic formatting and support for hyperlinks. This may not sound exciting by modern standards, but it proved the premise, vision, and the great utility of the World Wide Web [21].
- Web page The HTML working group and the early browser vendors extended the definition of hypertext to support additional hypermedia resources, such as images and audio, and added many other primitives for richer layouts. The era of the web page has arrived, allowing us to produce rich visual layouts with various media types: visually beautiful but mostly non-interactive, not unlike a printed page.
- Web application Addition of JavaScript and later revolutions of Dynamic HTML (DHTML) and AJAX shook things up once more and transformed the simple web page into an interactive web application, which allowed it to respond to the user directly within the browser. This paved the way for the first full-fledged browser applications, such as Outlook Web Access (originator of XMLHTTP support in IE5), ushering in a new era of complex dependency graphs of scripts, stylesheets, and markup [21].

Finally, the web application transformed the simple web page, which used media as an enhancement to the primary content in the markup, into a complex dependency graph: markup defines the basic structure, stylesheets define the layout, and scripts build up the resulting interactive application and respond to user input, potentially modifying both styles and markup in the process.

Furthermore, the business starts to see it was possible to automatize complex process that were slow and heavier for humans. The websites started to be more user friendly and intelligent, accomplish the long tasks in less time and with fewer resources, like exchange stock options, buy an item online or see the duration of a planned trip related to the current street traffic.

So, in order to have a sustainable growth the client-side frameworks were starting to be more adopted and have a significant impact on the web development. With this approach it is possible to have a clean structure of components, with each of them a single responsibility. However, it has a principal disadvantage that it is necessary to load more resources to the device that access the website. So, it is crucial to have a well-defined management of this resources, deciding the exact moment when a resource is needed and optimizing it.

2.2.2 Roundtrip Latency

A single HTTP request for a required resource may incur anywhere from hundreds to thousands of milliseconds of network latency overhead in a mobile network.



Figure 4 - Negotiation process between a browser and web server [22]

In part, this is due to the high roundtrip latencies, but we also can't forget the overhead of process between server and browsers, as state in the Figure 4.

The browser creates a thread to handle the new request and initiates a Domain Name System (DNS) lookup at a remote DNS server, which provides the browser with the IP address for a specified URL.

Next, the browser negotiates a Transmission Control Protocol (TCP) three-way handshake with the remote web server to establish a Transmission Control Protocol/Internet Protocol (TCP/IP) connection. This handshake consists of synchronize (SYN), synchronize-acknowledge (SYN-ACK), and acknowledge (ACK) messages that are passed between the browser and the remote server [22].

After the TCP connection has been established, the browser sends an HTTP GET request over the connection to the web server. The web server finds the resource and returns it in an HTTP response, the status of which is 200 to indicate a good response. If the server cannot find the resource or generates an error when trying to interpret it, or if it is redirected, the status of the HTTP response will reflect these as well. Following the most common of them are: 404 Page not found, 500 Server error or a 301 Permanent Redirection [22].

This negotiation process is very structured and well defined on one hand in the best case, the radio is already in a high-power state, the DNS is pre-resolved, and an existing TCP connection is available: the client may be able to reuse an existing connection and avoid the overhead of establishing a new connection. On the other hand, if the connection is busy, or non-existent, then we must incur a few additional roundtrips before any application data can be sent [21].

In slow connections these communications can be very harmful to the user and really impact their user experience. In the Table 3 it is an example of a latency overhead in slow connections, assuming a 100ms roundtrip time for 4G and a 200ms roundtrip time for 3.5G+ networks.

	3G	4g
Control Panel	200 – 2,500	50 - 100
DNS Lookup	200	100
TCP Handshake	200	100
TLS Handshake	200 - 400	100 - 200
HTTP Request	200	100
Total	200–3500	100–600

Table 3 - Latency overhead	d of a single HTTP	request [21]
----------------------------	--------------------	--------------

It is possible to observe that the control panel, network packages with the responsibility to guarantee the consistency of the data transferred, alone can add hundreds to thousands of milliseconds of overhead. Another slow step, it concerns in the Transport Layer Security (TLS) responsible to establish a secure tunnel between the server and brewers which came with a cost of two more roundtrips. In summary, this overhead can reach at entire seconds of latency overhead for 3G, and roughly half a second for 4G networks [21].
With all these problems identified the browsers start focus on performance and released some tools in order to solve this problem and reduce the high cost roundtrips. The most handful solutions are the following: dns-lookup, pre-connect, pre-fetch and preload. However, these tools are not yet available in all browsers since some of them like IE does not support preconnect.

The DNS-Lookup is the most basic task since the browser only performs a DNS lookup on the background while the user is browsing, without affecting any of the user experience. This can be helpful when downloading assets from external domains or having a link to an external website.



Figure 5 – Example of DNS-Prefetch

Preconnect allows the browser to setup early connections before an HTTP request is sent to the server, including DNS lookups, TLS negotiations, TCP handshakes. An application may not know the full resource URL ahead of time due to conditional loading logic, user permissions or other reasons. However, if the origin from which the resources are going to be fetched is known, then a preconnect hint is a perfect fit. The browser can set up the necessary sockets ahead of time and eliminate the costly eliminating roundtrip latency and saves time for users [23].

Considering a typical web application that requires a specific font from an external resource like Google Fonts, the Figure 6 represents an effective use of the preconnect reducing half second of delay improving the user experience without any jumping frames. In addition, preconnect it is also supported via an HTTP header.

https://output.jsbin.com/dacihe/quiet	0	.2	0.4	0.6	0.8	1.0	1.2	1.4	1.6	1.8	2.0	2.2	2.4	2.6	2.8	
🛆 1. output.jsbin.com - quiet	DNS	TCP	TLS	REQ	550 m	IS										
2. fonts.googleapis.com - css										977 r	IS					
👌 4. fonts.gstaticCgirnJhmVJw.woff2														35) ms	
5. fonts.gstaticIZMigmsroc4.woff2														788 m:	s	
	0	.2	0.4	0.6	0.8	1.0	1.2	1.4	1.6	1.8	2.0	2.2	2.4	2.6	2.8	
https://output.jsbin.com/pocima/1/quiet	0	.2	0.4	0.6	0.8	1.0	1.2	1.4	1.6	1.8	2.0	2.2	2.4	2.6	2.8	
🗎 1. output.jsbin.com - quiet					597 🕫	IS										
2. fonts.googleapis.com - css									80)9 ms						
▲ 3. fonts.gstaticIZMigmsroc4.woff2			Precon	nect —	→ 📃						267 ms					
📤 4. fonts.gstaticCgirnJhmVJw.woff2											347	MS				
	0	.2	0.4	0.6	0.8	1.0	1.2	1.4	1.6	1.8	2.0	2.2	2.4	2.6	2.8	

Figure 6 – Effects of Preconnect [23]

It maybe temped to think that we should the pre-connect is the best toll instead of dns-lookup, however the support from the browsers are not the same. Since the pre-connect is not fully supported in the Internet Explorer and Edge against the dns-lookup is supported by all browsers.

<link href="https://fonts.gstatic.com" rel="preconnect" crossorigin />

Figure 7 – Example of Pre-connect

Prefetch is a low priority resource hint that allows the browser to fetch resources in the background, in idle time, that might be needed later and store them in the browser's cache [24]. This might be handy when downloading additional resources that will be necessary for the next steps of a user journey, for example downloading the resources of a product page in a listing page of products when the user will most probably click in a product to see the details.



Figure 8 – Example of Prefetch

Finally, it exists the preload link also available to anticipable download resources, like images, fonts, style, scripts or even HTML markup. Preload is different from prefetch in that it focuses on current navigation and fetches resources with high-priority, allowing the resources which are initiated via CSS and JavaScript to be preloaded [24]. Optimizing these critical resources will be able to get these resources instantons from the browser cache without making any requests, that can be very painful in low end networks.

<link rel="preload" href="importantImage.png">

Figure 9 – Example of Preload

In conclusion, the decision of each optimization tool to be used in an e-commerce platform should always be taken into discussion with the help of data analysis, considering the percentage of browsers usage of the consumers. One approach might be supported in one browser but if many users does not even use the browser the efforts will be in vain and will not prove any type of improvement.

	Internet Explorer	Safari	Chrome	Firefox
DNS-lookup	Supported	Supported	Supported	Supported
Preconnect	Not Supported	Supported	Supported	Supported
Prefetch	Supported	Not Supported	Supported	Supported
Preload	Not Supported	Supported	Supported	Not Supported

Table 4 - Comparison of browser performance features

As it is possible to analyse in the Table 4 it exists a discrepancy of implemented features along the browsers, so it is crucial to know your customer and know their behaviours in order to effectively use the correct approach.

2.2.3 Rendering Performance

After the browser receives the response of the server and passes for all the steps detailed in the section 2.2.2, it is time to quickly analyse all bytes and paint a layout for the user. This process can be very complex due to a dependency graph of scripts, stylesheets, and markup in the web application. In this section, it will be explained all these tasks and subtasks are execute, like how the parsing, layout, and scripting pipelines must come together to paint the pixels to the screen. In Figure 10 it is visually represented all the steps mentioned and the interaction between them.



Figure 10 - Browser processing pipeline: HTML, CSS, and JavaScript [21]

The browsers start to read the raw bytes of HTML and translate them to individual characters based on specified encoding (typically is UTF-8), followed by the tokenizing process that converts strings of characters into distinct tokens like the <html> or <body>. Each token has a specific meaning and its own set of rules, then the browsers start to construct "objects" with these tokens and define their properties and rules, this process is called lexing [25].

Finally, it is constructed the Document Object Model (DOM) a tree data structure that contains all the HTML markup with the relationship between them, capturing the parent-child relation. The HTML object is a parent of the body object, the body is a parent of the paragraph object, and so on with all the nodes [25]. In Figure 11, it is possible to visualize a DOM object constructed from a simple page that contains some text, a single image and a link to an external stylesheet resource.



Figure 11 – Example of a Dom tree [25]

While the browser is constructing the DOM, if it encounters a link tag in the head section of the document referencing an external CSS stylesheet it will immediately dispatch a request. Anticipating that this resource is crucial to render the page and paint the node objects with the correct styles.

As like the HTML process, the browsers still need to convert the bytes from CSS file into something that can have a visual impact with the right styles for each element. The whole process is composed of the following steps: convert bytes to characters, identify tokens, convert tokens to nodes, and build the CSSOM tree [25].



Figure 12 – Example of a CSSOM tree [25]

When computing the final set of styles for any object on the page, the browser starts with the most general rule applicable to that node and then recursively refines the computed styles by applying more specific rules, for example if there is a style applied to the parent node like body all child elements have this style applied to them, in Figure 12 it is possible to visualize this procedure. Once again, every calculation made for the browser it is not free and it will cost time, in the example above the CSSOM only affect eight elements on the page and it takes 0.6 milliseconds, so in bigger the web application the bigger the page the more time it will be necessary to be processed [25].

Both tree objects, DOM and CSSOM, are independent capturing different aspects of the document: one describes the content, and the other describes the style rules that need to be applied to the document. So, the browsers need to merge these two trees into a render tree which is then used to compute the layout of each visible element and serves as an input to the paint process that renders the pixels to screen.

This process is composed in three parts: transverse each visible node, find the appropriate matching CSSOM rule and emit the visible nodes with content and their computed styles. Some nodes are not eligible for this process like the script tags, meta tags and others, also if it exists some CSS rule that hides the element it will be omitted in the render tree. In Figure 13 it is an example of a render tree, a result of the combination of Figure 11 and Figure 12. It is possible

to identify that the span tag is not visible due the CSS rule and so it is not emitted in the render tree.



Figure 13 – Example of Render tree [25]

After the construction of the render tree, it is possible to proceed to the layout stage (Figure 10). At this point, the browser has calculated which nodes should be visible and their computed styles, but we have not calculated their exact position and size within the viewport of the device. The output of this process is a "box model" which precisely captures the exact position and size of each element within the viewport and transform the relative measurements of the CSS rules into absolute pixels on the screen [25].

Finally, it is possible to go through the latest step the Paint or "rasterizing". This process is responsible for converting each visible node of the render tree to actual pixels on the screen with the right styles and geometry.

2.2.4 Render Blocking

The process of rendering a web page it is very complex and has some crucial points that can affect the whole process, so it is very important to have a consistency flow with any fault allowing the browser to work efficiently in order to provide a good user experience to the customer.

One of the most common issues that can significantly delay the rendering processes is the render blocking when waiting for an external asset. As it was possible to state, the render tree process requires both the DOM and the CSSOM to construct the render tree.

This creates an important performance implication: both HTML and CSS are rendering blocking since the HTML it is necessary to render the elements and the CSS rules to paint these elements. This blocking barrier is necessary in order to have an optimize job from the browser because the browser will only paint some pixels when it is ensured that has the right styles and not render two times one without styles and another with styles. This might see a non-issue but in large websites, the paint step can take significant time affecting the user journey. Basically, it means that the browser won't render any processed content until the CSSOM is fully constructed, so the user can view only the result with the right styles and elements without any intermedium junky interfaces, or as known as Flash of Unstyled Content (FOUC) [26].

As matter of fact, it is important to keep CSS lean, deliver it as quickly as possible, and use media types and queries to unblock rendering, leading the browsers to acquire control of the rendering process and make the right optimizations.

"A media query consists of a media type and zero or more expressions that check for the conditions of particular media features (...) By using media queries, we can tailor our presentation to specific use cases, such as display versus print, and also to dynamic conditions such as changes in screen orientation, resize events, and more" [26]

When declaring the style sheet assets, it is necessary to decide to use the right media type and queries because of the great impact on the critical rendering path performance of a website. So, the first step is to analyse the designs and CSS rules and determinate which styles can be joined together forming a meaningful interface.

For example, if some styles are only used in desktop separate the CSS file in two files: desktop.css and mobile.css and use the right media to load the correct styles in each device, in Figure 14 it is a code example of this possible solution.

<link rel="stylesheet" media="screen and (min-width: 601px)" href="desktop.css" /> <link rel="stylesheet" media="screen and (max-width: 600px)" href="mobile.css" />



Furthermore, there is a vastness range of conditions that can be merged together with right operators and the being applied in this media property. Even some of them can be dynamically evaluated when the page is loaded, like determining the orientation of the device that can be portrait or landscape ³.

Even when reducing the size of CSS and selecting each style for the appropriate page or device, it might be not necessarily reaching an acceptable level of performance that improves the experience. Sometimes render blocking can be desirable because the browser doesn't want to have extra work to render the page before it has the CSS it needs. Not all our CSS files are critical enough to delay access to the page content and it is possible to load resources asynchrony without any type of render blocking.

There are two approaches that can be considered to have an asynchronous load of styles: use a special media condition or it can be used the preload attribute in the link element, only in modern browsers more on section 2.2.2. Both methods rely on the same behaviour listening the event onload fired for the browser when the DOM is fully constructed and showed to the user.

The media must be set a stylesheet link's media attribute to a media type that does not match the user's current browsing environment. In Figure 15 it is possible to visualise this method,

³ List of all possible rules and operators - <u>https://www.w3schools.com/tags/att_link_media.asp</u>

basically, the media attribute is set to a nonexistence value of the browser and when the browser fires the onload event the media will have the value all that applies to every browser.

<link rel="stylesheet" href="mystyles.css" media="nonexistence!" onload="this.media='all'">

Figure 15 – Example of asynchrony CSS

In Figure 16 it is demonstrated a similar approach but with a modern attribute, preload. It will wait to fire the onload event by the browsers and then will change the rel attribute to a stylesheet, forcing the browser to re-render the website with these new styles.

```
<link rel="preload" href="mystyles.css" as="style" onload="this.rel='stylesheet'">
```

Figure 16 - Example of asynchrony CSS with preload

2.2.5 Web Typography

"Typography is what comes between the author and the reader. This is as true on the web as it is in any other medium. If a text has anything at all significant to say, it needs a typographer's care, which will in turn be repaid by the reader's attention. If you design websites or use CSS then you are a typographer whether you know it or not" [27].

"A web font, just like any other visual stimulus, has work to accomplish. It does have a value and a position in the designer's toolkit because a web font is one of the most effective ways to display the intent of the text." [28].

The usage of custom fonts is very present in the websites, 68% use at least one custom font, it is very important to choose the correct font since it directly affects the user experience, legibility, reading and brand identity [29].



Figure 17 – Percentage of sites with custom fonts [29]

Typography lets you create a certain atmosphere and have a personality. It can be modern, vintage, romantic, shy or tough just by choosing the right typeface and arranging it correctly. [29]. Even the fonts size of a website is a critical factor influencing the quality of reading time and legibility. If the targeted users are older adults it is very important to choose a bigger font as over the years the human vision start to decay his accuracy and quality [30].

However, the fonts don't come at free, for every member of a typeface family used in a website, it requires another font file to be downloaded and parsed by the browser even before the text is rendered. In some cases, summing all the font files can reach a significant amount of data, like 500kb, that in low connectivity bands can interfere with the painting and rendering of a web page [31].

Each browser has a different strategy to deal with web fonts, and some of them have evolved their strategies over time due to both performance and perceived user experience. One of the most common ways to load web fonts on a page is to include a CSS @font-face style with a *src* attribute for a font file [29], as shown in the Figure 18.

l i
e'),
į
į

Figure 18 - Example of loading a web font [29]

Since there are many different font formats, it's common to include multiple font files with different formats in the CSS rule so each browser can load the inherited supported font type. This is necessary because it doesn't exist agreement between all browsers to choose a standard font type. In Table 5 represents the browser support for each type of font. If possible, it should be always used the format WOFF2 since it can offer a 30% compression reducing the size of the font [32] and is being adopted by all the browsers with the exception of internet explorer.

	EOT	OTF/TTF	WOFF	WOFF2	SVG
Internet Explorer 6 - 8	x				
Internet Explorer 9+	x	Х	Х		
Edge		х	х	х	
Firefox		х	х	х	

Table 5 – Font Formats by browser support [32]

Chrome	х	х	х	
Safari	х	х	х	Х
Opera	х	х	х	
IOS Safari	х	х	х	Х
Android	х	х		
Chrome in Android	х	х	х	

Though, the best type of font is to use a standard font that is supported by default for every browser, meaning it is not necessary to have any kind of network overhead in order to display a custom font.

So, the first concern to be analysed is how much essential is to have a custom font in a specific product. A huge majority of the online business need to have a strong and iconic brand, one of the most crucial elements to build recognized product is the use of a custom font with a unique typography, for example Google, Amazon, Facebook and others. So, it is necessary to think in a performant strategy to load the customs fonts without impacting in the user experience.

Even when using the smallest font type, the WOFF2, it can affect the render of the page. This process of loading fonts carries an important hidden implication that may delay text rendering: the browser must construct the render tree, which is dependent on the DOM and CSSOM trees, explained in section 2.2.4, before it knows which font resources it needs to render the text. As a result, font requests are delayed well after other critical resources, and the browser may be blocked from rendering text until the resource is fetched [33].

Typically, there are two major issues when loading fonts that can differ among the browsers: FOUT (Flash of Unstyled Text) and FOIT (Flash of Invisible Text).

- Flash of Unstyled Text (FOUT) was the old default in Chrome and Firefox. Basically, text would display very quickly and then once the web fonts loaded the page would flash as browser restyled all of the fonts, displaying a junky interface. This flash of unstyled text was a very noticeable usability issue and was considered undesirable [29].
- Flash of Invisible Text (FOIT) was the answer to the usability problem, but it introduced a delay in rendering. Instead of rendering content immediately, the styled content is invisible until the font is loaded. This is why sometimes you will see first paint trigger way before start render on a page load time; some invisible content was painted to the screen, waiting for a font to load so that it can be rendered [29].

In Figure 19 it is possible to visualise these two problems. The DOM element is styled in a sequentially way, and the typography is in a "font stack". The browser will try to render the first font in a stack if it is not possible it will jump to the second font in the stack and will follow this

sequence until it displays the text. Nonetheless, if none of the custom fonts can be applied the browser will use a default font to display the text.



Flash Of Unstyled Text (FOUT)

Figure 19 – FOUT and FOIT experience [29]

When a custom font fails to load, a browser will display the text with a fallback font, and then swap to the custom font out once it becomes available. This mostly will look like a FOUT, but it would only occur with a very long timeout of three seconds, this timeout can vary on the browser's used [29].

In Table 6 it is possible to visualise the different timeout times and behaviours by each browser [33]:

- Chrome and Firefox have a three second timeout after which the text is shown with the fallback font. If the font manages to download, then eventually a swap occurs, and the text is re-rendered with the intended font;
- Internet Explorer has a zero second timeout rendering the text immediately. If the • requested font is not yet available, a fallback is used, and text is re-rendered later once the requested font becomes available;
- Safari has no timeout behaviour just a simple baseline network timeout. •

Browser	Timeout	Swap
Chrome	3 seconds	Yes
Opera	3 seconds	Yes
Firefox	3 seconds	Yes

Table 6 - Different browser behaviour when loading fonts [33]

Internet explorer	0 seconds	Yes	
Safari	N/A	N/A	

Furthermore, to ensure consistency moving forward, the CSS Working Group has proposed a new font-face descriptor, **font-display**, and a corresponding property for controlling how a downloadable font renders before it is loaded. Nowadays this property is supported by all the browsers except for Edge and Internet explorer. The font display property has three significant lifetime periods [33] :

- 1. The block period is the first period. If the font face is not loaded, any element attempting to use it must instead render with an invisible fallback font face. If the font face successfully loads during the block period, the font face is then used normally;
- 2. The font swap period occurs immediately after the font block period. During this period if the font face is not loaded, any element attempting to use it must instead render with a fallback font face. If the font face successfully loads during the swap period, the font face is then used commonly;
- 3. The font failure period occurs immediately after the font swap period. If the font face is not yet loaded when this period starts, it's marked as a failed load, causing a standard font fallback. Otherwise, the browsers uses a regular font.

In order to minify the impact of loading fonts it is important to analyse what is the best strategy to load the custom font, testing various approaches and comparing to each other identifying the best one with less junky pixels. Also, it is important to provide the best performant font type so the browser can select the most convenient one.

Additionally, it can be used the pre-load link, explained in the section 2.2.2, to force the browser to immediately start the request to the custom fonts instead of waiting for the parse of DOM and CSSOM trees. Other method to reduce the jumping frames in the user's screen is to use a default font stack provided by the browser that best match with the custom font, since nowadays it already exists some tools⁴ to achieve this work. Nevertheless, the critical question that should be asked if is necessary to have a custom font and what are the aggregated benefits with it.

2.2.6 JavaScript

"Building interactive sites can involve sending JavaScript to your users. Often, too much of it (...), JavaScript is still the most expensive resource we send to mobile phones, because it can delay interactivity in large ways." [34].

⁴ Tool to match fonts - <u>https://meowni.ca/font-style-matcher/</u>

The JavaScript can be an essential instrument to provide a remarkable user experience or be an unbeatable barrier forcing the users to quit from the journey with the tiredness of waiting to boot up the website.

This technology is the most expensive part of a web application since it can take up to fourteen seconds or more to load and get an interactive website on mobile device. The median webpage today currently ships about 350 Kilobyte of minified and compressed JavaScript. Meaning that uncompressed bloats up to over 1Megabyte of script a browser needs to process, pushing the boundaries of reasonable waiting time for users, see section 2.1.3 and 2.1.5. A large factor of this cause is how long it takes to download code on a mobile network and then process it on a mobile CPU [34].



Figure 20 – Growth of JavaScript [35]

With the help of Figure 20 it is easily identified the steady growth of JavaScript always tending to increase the number of bytes download since 2011. In Table 7 it is possible to see the growth of JavaScript assets over the last years, in terms of numbers there is a boost of over 383.65% in mobile and 193.18% in desktop since 2012.

Table 7 – Growth of JavaScript⁵

Year	Desktop	%	Mobile	%
2012	133.5KB		74KB	
2014	223,8KB	67.64%	144,6Kb	95.41%

⁵ Numbers taken from <u>https://beta.httparchive.org/reports/state-of-javascript</u>

2016	291.1KB	30.07%	232.8kb	61%
2018	391.4KB	34.46%	357.9KB	53.74%

A principal side effects of this growth is the increase of needed time for a website to be interactive for the users, responding to clicks, and other interactions. This effect has a specific metric called time to interactive (TTI), explained in section 6.3. The users will see the website composed by links, buttons, forms, images and they will start to click on these elements thinking that the site is prepared to work as expected. However, the browser will just ignore this input because it is mostly occupied with the process of the JavaScript.

In Figure 21 it is represented the median time to interactive across all types of sites. The records only have been collected since 2017, starting at 1º June of 2017 the median was 12.1 seconds, followed the 1º January of 2018 with 12,3 seconds and in 1º January of 2019 was 9.4 seconds. it is possible to identify a slightly tendency to decrease since 2017 but the number is manly constants, in most of the cases supressing a remarkable user experience.



Figure 21 - Evolution of Time to Interactive [36]

2.2.7 Webpack

Webpack is a static module bundler for modern JavaScript applications. When webpack processes your application, it internally builds a dependency graph which maps every module your project needs and generates one or more bundles [37].



Figure 22 – WebPack dependency graph [38]

Basically, the webpack need's an entry point of an application and then will go through all modules and dependencies, combining them together into JavaScript files. The output from webpack is configurable in terms that the developer team has the power to decide how much files are going to be generated and if they want to stick combined some third parties or not.

Additionally, the webpack can parse files that are not JavaScript like stylesheets, images or even HTML since the only requisite is have a specific loader for each file type. So, the consumers can create their customers loaders and share them between the internet, encouraging the open source mindset since the webpack is itself a crowdfunding application.

In terms of performances, this tool has already a prebuild features that can be used like codesplitting and tree-shaking.

Code splitting is one of the most compelling features of webpack. This feature allows you to split your code into various bundles which can then be loaded on demand or in parallel. It can be used to achieve smaller bundles and control resource load prioritization which, if used correctly, can have a major impact on load time [37]. Furthermore, the code splitting feature can become even more efficient when using new flags to preload and prefetch other components. Basically, webpack will analyse the code and if encounter a preload/prefect indicator will add a link to html, see section 2.2.2, when the parent modules are loaded.

Tree shaking is a form of dead code elimination. The term "tree shaking" comes from the mental model of your application and its dependencies as a tree-like structure. Each node in the tree represents a dependency that provides distinct functionality for your app [39]. In other words, if for example it is imported an external library with a size of 150kb and if it is only used a small part of it like 20kb, the webpack will only import the small part for the output bundle saving 130kb and preventing the consumer to download this dead code.

Webpack can even be used in a more optimized way, as with the evolution of browsers some features have been implemented and others are still under discussion. These new features simplify the code or enables new key functionalities that the business is demanding, so the developers start to use them.

However, not all browsers are evolving at the same velocity and if the application is needed to be supported in older browsers and using these new methods is necessary to add more code, the polyfill's, to create these new methods in the older browser providing a stable application in every browser.

Nevertheless, with webpack it can be generated two bundles for a modern browser and legacy browser optimizing the bundle. So, the modern browser if supports the new features will load the modern bundler and the legacy browser will load the corresponding bundler. In Figure 23 is presented an example of loading a modern bundle and a legacy bundle.



Figure 23 – Example of using a modern and legacy bundler

Browsers that understand type="module" ignore scripts with a nomodule attribute. This means you can serve a module-based payload to module-supporting browsers while providing a fall back to other browsers [40]. In terms of statistics these methodology can have an impact, on average, about 25% smaller [41].

In sum, it is very important to be proactively keeping your applications as thin as possible using the latest features and keeping track of the developments from web technologies since it can improve JavaScript files resulting in a better user experience.

2.2.8 React

React is a JavaScript library for building user interfaces. This library makes it painless to create interactive UIs, designing simple views for each state in your application and will efficiently update and render just the right components when your data changes [42].

One of the most important aspects of React is the fact that you can create components, which are like custom, reusable HTML elements, to quickly and efficiently build user interfaces. React also streamlines how data is stored and handled, using state and props [43].

React is an abstraction layer between the DOM and the developer, since the developer does not need to concern about any type of DOM modification since this framework will keep up to date every element in the page corresponding to the state of application. This diff is possible to the use of powerful algorithm, Reconciliation, identifying the differences between actual state and the next state. With this framework it is easier to Build encapsulated components that manage their own state, then compose them to make complex UIs [42].

This tool was selected to develop the prototyped application as it is one of the most popular frontend frameworks with a great community that is very supportive providing immense list of tutorials and documentation. Also, the learning curve is very small and is used by a long range of large companies as Facebook, Uber, Netflix, Reddit, PayPal and so on [44].

2.2.9 PRPL Pattern

Over the years the web has evolved from a document-centric platform to a first-class application platform. Thanks to advancements in the platform itself and in the tools and techniques used to build apps, users can do virtually anything on the web they can do in a native app [45].

At the same time, the bulk of computing has moved from powerful desktop machines with fast, reliable network connections to relatively underpowered mobile devices with connections that are often slow, flaky or both. This is especially true in parts of the world where the next billion users are coming online [45].

PRPL is a pattern for structuring and serving Progressive Web Apps (PWA), with an emphasis on the performance of app delivery and launch, standing for [45]:

- Push critical resources for the initial URL route.
- Render initial route.
- Pre-cache remaining routes.
- Lazy-load and create remaining routes on demand.

This pattern was conceived with three main objectives: reduce time to interactive on first use and mobile devices; maximum cache efficiency, especially during the evolution of the application and simplify the development and deployment.

In the first topic, push critical resources, it is necessary to analyse every resource from the website and prioritise them in order. In order to not block the render with unnecessary assets when exists critical files still to be downloaded and are necessary to the interface. Additionally, it can be used the insertion of inline JavaScript and CSS in the HTML page so the browser can start to build the DOM and CSSOM without waiting for any additional request. However, this solution needs to be applied carefully because the document request will start to increase its size significantly.

In terms of the topic, render initial route, it exists an example of the division of the application into two bundles, above the fold (critical) and below the fold (non-critical). Since the critical bundle is immediately rendered to the user and the other bundle is required asynchronously. In Figure 24 it is an example of the correct use of this topic resulting in a better experience for the user.

The other two topics, pre-cache routes and lazy loaded routes, can happen when the user switches routes, the app lazy-loads any required resources that have not been cached yet and creates the required views [45]. Subsequent, the repeated visits of those routes should be immediately interactive to the user without having any type of wait.



Figure 24 – Progressive rendering [46]

PRPL is more about a mindset and a long-term vision for improving the performance of the mobile web than it is about specific technologies or techniques. PRPL is inspired by a suite of modern web platform features, but it's possible to apply the pattern without hitting every letter in the acronym or using every feature [45].

2.2.10 WebPageTest

WebPageTest [47] is an application to measure web applications capable of calculating a huge diversity of performance metrics, like time to first render, time to interactive, speed index, time to the first byte, time to DOM finished and others. It is also configurable enough to run scripts in the test runs like clicking and navigating in the site simulating a real user.

"WebPageTest is a tool that was originally developed by Yahoo for use internally and was opensourced in 2008 (...) The platform is under active development on GitHub and is also packaged up periodically and available for download if you would like to run your own instance" [47]

Furthermore, this tool can also simulate the run of performance tests in a various number of places around the globe like North America, Europe, Asia and Oceania. It can be configurable the network speed, the number of tests to be executed in a test run, capture a video of the run, compare runs and even select the device to be tested. This tool is very reliable because it really executes the test in real devices without throttling the browser to simulate a slow device.

Nevertheless, this application also provides the capability of running their private instances in an external server to have an independent machine always available and to execute tests with sensitive data like usernames and passwords.

Test a website's performance



Figure 25 – Interface of WebPageTest

2.3 Summary

This section presents a contextualization about web performance topic, explaining why this is a multifaceted problem with an inherited connection to our human anatomy that cannot be neglected.

Furthermore, it is shown a technical overview of the current world in the web development environment, explaining which tools and concepts are related to the performance topic and should be kept in mind to better understand this thesis.

In conclusion, the reader should have a deeper overview of the web performance concept and what tools are available to best tackle it.

3 Value of Analysis

In this chapter it will be presented the value analysis of the current project with the purpose of verifying the value for the customer and business analysis.

"Value analysis is an examination of the function of parts and materials in an effort to reduce cost and/or improve product performance. The primary objective of value analysis is assess how to increase the value of an item or service at the lowest cost without sacrificing quality." (Nicola, Susana 2016).

"The analysis concerns the function of a product to meet the demands or application needed by a customer. To meet this functional requirement the review process must include an understanding of the purpose to which the product is used." [48]

As it can be seen the definition of value is very subjective and combines an enormous influencing factor that can be different considering the business and the customer. So on, the following analysis of value will be supported with the use of NCD (New Concept Model) in order to understand the use of a product, as well as the functional specification in order to be valuable to the customer. Moreover, it is also used the Canvas Model to easily identify the business metrics, key patterns, consumers and an economic vision of the project.

3.1 New Concept Development Model

The creation of a new product was proved to be insurmountable because there was neither a common language nor a clear and consistent definition of the key elements of the front-end process. As a result, to have homogeneity in the process and having a common language between all the intervenient the New Concept Development (NCD) model was developed. The model consists of three key parts [49]:

- Front end elements
 - Opportunity Identification
 - Opportunity Analysis
 - o Idea Generation and Enrichment
 - o Idea Selection
 - Concept Definition
- Engine that powers the elements
- External influencing factors.



Figure 26 – NCD Model (New Concept Model)

"The New Concept Development Model (NCD) provides a common language and definition of the key components of the Front End of Innovation. The engine, which represents senior and executive-level management support, powers the five elements of the NCD model. The outer area denotes the influencing factors that affect the decisions of the two inner parts." [49]

3.2 Opportunity Identification

In the latest years, the online sales have been growing at the speed of light, becoming a business estimated to a value of 2 842 billion dollars in 2018 (cf. in the section 2.1.2). Along with this expansion, the companies started to invest in the online services improving their design's and functionalities. Focusing on the consumer's demands, analysing their cultures and daily routines, starting to use the Business-to-Consumer (B2C) methodology.

A website of e-commerce is the only gate that an internet vendor can use to communicate with the customers. Therefore, its appearance and interactions encourage or discourage a

consumer's purchase intentions. In the marketing literature, website features such as layout, appeal, graphics readability, and ease-of-use have been considered to affect consume [17].

One of the main contributors to have a frictionless user experience is to have a fast and interactive website along with the user journey without facing any type of hard decision or cracked functionality (cf. in the section 2.1.3). Therefore, the users needed to be cherished and feel excited and happy in their purchase, not wishing to wait more than 3 seconds to a page be loaded [4]. Furthermore, the median load time of a site to become interactive it is 14 seconds, a number that is truly impressive and impacting the user emotions [34].

3.3 Opportunity Analysis

Since we can see the effect of web performance correlated with the revenue of sales, the performance topic always should be considered at the beginning of the project starting from the designs.

However, there are multiple causes to this problem, as a matter of fact, it exists environment problems mostly related to the consumer, some of them are: connection of speed internet and characteristics of the phone like data processing or memory storage. Additionally, there is another type of root of causes to this problem that can be mitigated by the business itself as using the correct performance guidelines.

3.3.1 Environment Problem

The devices used to navigate on the internet are very dissimilar among them since we can go through an expensive phone like the latest iPhone which has the latest processor until we reach a cheap phone like Moto G4. Though this fact can be easily overlooked it should not be, because it can exist a difference of 9 seconds unit page interactives comparing this to phones.

So, when developing web applications, there should be granted quality and good user experience to all users. This can be achieved with execution a test battery with real devices in real networks without emulating these conditions that are not so trustworthy. There is a free tool that uses real devices to run performance tests and collect trustful data (cf. in the section 2.2.10).

Alongside with device problem, it also exists a huge divergence on internet connection depending on the access country, as it can be seen in Figure 27. Overall the global internet speed average is up from 16.6 Mbps (Megabytes per second) to 16.9 Mbps since the majority analysed countries are highly developed cities like Singapore, Netherlands, Norway and South Korea [50].



Figure 27 – Comparison of internet speed around the world [50]

Seeing the Figure 27, there might be pitfall thinking it exists a good internet connection around the world and everybody can have a good user journey on the web. In the meantime, it exists a lot of entry barriers to access some digital content in some countries, like China, India or North Korea.

China is one of the best examples to highlight the divergence of performance and how it can a website seems fast in some location and another's not. The main reason for this effect is the existence of the Great Firewall and the fact that has blocking rules denying some external requests on a particular page. Furthermore, these requests can be executed too early resulting in a blank page that has a negative user experience and forcing the user to exit the website [51].

Another country that suffers from infrastructure issues is India. Regarding the average speed connection of 9.1 megabytes per second, it exists a limitation in the number of parallel accessing a cell tower [52]. However, with this problem, it still can be achieved a frictionless user experience, as is the case of Ola web application, a cab aggregator. This digital platform has invested in improving their technology and performance that results in an increase of 68% in mobile traffic and a rise of 30% in conversion rate [53].

3.3.2 Application Problem

In contrary of the section 3.3.1, it exists another type of problems, application problems, that can also affect the perceived performance in the website, and can be easily solved with the right investment of resources in this issue.

One of the main problems of many web applications is not having real users testing the application in the development stage. Actuality, it is possible to only discover some problems of user experience in the final stage of development, having a huge development cost to solve them. The most effective solution is to include regular user sessions that can test the website

in different devices and environmental conditions, so all the edge cases can be exposed and corrected on earlier stage of the project.

Another type of problem is not having a development team aware of the performance topic, always developing in the dark without any type of reliable metrics that show if the website is fast or slow. This can be really a controversial theme because some people can think that the website is fast enough, and another person not, so the definition of the performance metrics and thresholds are crucial to have everybody aligned. With the definition of performance budget and having an incremental performance test that can show if the website is degrading or improving in terms of performance can be very beneficial. Because a specific feature can seem very valuable to the user but if it forces the performance budget to be broken it might not be so suitable to the business.

Furthermore, another critical point to have a performant application is the layouts. In this topic it is very important to start designing the application with the performance mindset. Defining what are the most critical sections of a website and what should be the user capable to see and interact in the first render. After the critical render, all the information below should be required asynchrony and not affection the first page load.

In addition, there are major problems with the use of too large images that can easily overflow the internet channel and block some critical requests. This should be taken into consideration and can be solved with the use of different images sizes per device, like a mobile device does not need an image as dense as a desktop need's to have a higher resolution.

Lastly, it also exists a performance problem with the use of custom fonts. These fonts may be very special and can give a special layout to the website, however, if these fonts impact the user experience it should be considered the use of native fonts provided by the operating system of the consumers.

3.3.3 Advantages Of Web Performance

One of the main advantages of web performance is the increase in revenue even at very low percentages like 1%. Though in some digital platform like Walmart or Amazon, this can be a real a turning decision to a business success knowing that the revenue of Amazon is 177.9 billion dollars and Walmart is 500,3 billion dollars [54].

In one case, Amazon has calculated that a slowdown of one second on the website can result in a decrease of 1.6 billion dollars of revenue each year (Eaton, 2012) [54]. Additionally, Walmart even goes further and calculated that only a delay of 100 milliseconds can mean in a drop of 1% of revenue. As it can be seen the investment of performance might be a turnover of business to become successful and profitable [55].

Even when analysing the impact of performance in smaller e-commerce's platforms can be relevant, for example, a website with 200 thousand dollars in monthly revenue with a page load

time of 10 seconds, a median value [56]. A small reduction of 1 second in this metric can mean an increase of 271 thousand dollars annually, as it can be shown in Figure 28⁶.

Domain webperformance.com		Current Speed (seconds) 10
Average Monthly Visitors 200 000	Average Order Value (\$) \$100	Conversion Rate (%)
Minimum Speed (0.6s)		Current Speed (10.0s)
		9s
\$271 13		

Potential annual revenue impact from improving speed by 1.0 seconds

Figure 28 – Google estimative of the impact in performance

3.3.4 Disadvantages Of Web Performance

As it can be stated the correct use of web performance can have a lot of benefits even for the development team or the business itself.

However, the development of a fast website with a great user experience can be easily discarded. When there are tight deadlines it is tempting to choose the development of new features in deterioration of having a performance mindset. Also, the development team need to have awareness of the performance topic including time to learn and study the best methodologies that are used in web development and what will be the metrics that have significant impacts in the users. Testing a website in terms of performance it requests time to have a careful analysis and see the critical request that is delaying the first page render, this process might take more time than a simple validity check of the features.

In terms of infrastructure, it is also needed to have specific machines to this purpose, like a machine with an isolated web instance and performance machine that can make tests to the applications instances. Since it is needed to have a stable measurement, so the development team know if the application is really degrading and are not false positive issues.

3.4 Idea Generation And Enrichment

When was discussed what will be the focus of this project and the best strategy to analyse the user experience problems in the online sales on a short and medium term, it was identified three possible solutions:

⁶ This estimative was done with the use of the Google performance calculator (https://www.thinkwithgoogle.com/feature/mobile/).

- Web Assembly Build a website with this new framework that is upcoming in the world of web development, allowing the developers to write an application using a high-level language Objected Oriented like C/C++ and then compiled to a binary format interpreted by the browser.
- 2. Improvement of Web Development Analyse the current problems of web applications and understand what the best approaches to tackle this problem, like a load of asynchronous code, optimizing the images. Additionally, the
- Development of an Artificial intelligence System with the focus of user experience Build a system that was capable to be auto adjustable in terms of layouts according to the user behaviour and configurations.

The first idea is to investigate and build a prototype with this new framework, web assembly, that can be capable of being revolutionary and change the state of web development. However, it is on the early stage and most companies cannot afford to change the paradigm of development taking an enormous amount of resources to do this shift. Furthermore, the developer team will not be able to reuse web components that are already developed.

The second idea suggest analysing the current state of e-commerce platforms, seeing their most critical pain points and how the performance can have a huge impact on the behaviour of the users. The user journey is one of the key principals to the consumer's concerns being very important to have a frictional experience as stated in section 3.3.3 and 2.1.3.

The third solution is in the area of Artificial Intelligence with the objective to build a system that will analyse all the interactions in the website, identifying some pain points or improvements and then change the style and see what were the outcomes of these changes in terms of business numbers. So, after some experiences, the website will be fully optimized with a high increase in sales without any intervention of human being.

3.5 Idea Selection

In order to have a pragmatic and affordable solution to best tackle the performance problem, it was chosen the second option. This option is the less disruptive and easier to be adopted in the short and midterm, allowing the online platforms to improve their user journey without daggling their business objectives.

In this project, it will be developed a prototype following the software development guidelines with a performance vision and providing a remarkable experience for the user. Analysing the most pain points for the consumer and identifying all possible solutions to solve the problem, choosing the best one in terms of complexity, technology and effort.

During this development, it will be incrementally measured important performance metrics that impact the user experience, will be detailed in section 6, and for taking this data it will be used the application WebPageTest described in the section 2.2.10.

Furthermore, it will be also studied how it can be possible to have different experiences considering the user, as like a Chinese consumer can have a light version of the website because of the low internet speed, see section 3.3.1, and a Germany user can have a totally different experience.

3.5.1 Analytic Hierarchy Process (AHP)

The Analytic Hierarchy Process (AHP) is a decision-making tool which was developed in 1980 by Thomas L. Saaty. This method is usually used in explaining complex decision-making problems and has several attributes by modelling the amorphous problems studied into hierarchical elements. An important component of a hierarchical system is the main objective, the criteria that affect the objective, and alternatives available for the problem [57].

3.5.2 Hierarchic Division

With the use of the AHP method the problem is structured in different hierarchical levels, the first level corresponds to the purpose of the problem, the second level contains all criteria aiming to defining a good solution and by the end the third level list all the possible solutions. Regarding the ideas generated (section 3.4), it was designed the following hierarchical tree decision as it showed in Figure 29.



Figure 29 – Hierarchical Tree Decision Diagram

The final solution should be evaluated according to: how effectively and efficiently is the solution for the user, how complex it is the solution in order to be implemented in an existing

project, how easily it is adopted by the development team and the more relevant how much resources it will be necessary to integrate these methodologies and best practices [58].

According to the main objective and the four evaluation criteria, three alternatives exist that can be considered a possible solution: build a new website with new technology web assembly or analyse the current web development world and improve the user experience.

3.5.3 Priority Definition

In order to compare each standard, firstly should be ranked against each other choosing a scale from one to nine in terms of significance.

The scale can be described as follow: number one represents that both elements have the same mean, number three means one Element have a slight importance, number five signifies one criterion has a strong importance among other, number seven indicates that one element has very strong priority and number nine means to be extremely valuable comparing to other criteria. All the odd number's in this scale represents the intermedium values between the graduations.

Criteria's	Effectiveness/ Efficiency	Easy Adaptation	Complexity	Implementation Cost
Effectiveness/ Efficiency	1	1	6	6
Easy Adaptation	1	1	6	4
Complexity	1/6	1/6	1	4
Implementation Cost	1/6	1/4	1/4	1
Total	14/6	29/12	53/4	15

Table 8 - Criterion Comparison Matrix

Table 8 is the result of the comparison between all these criteria's and it can be observable that the most weight is the Effectiveness/Efficiency and the Easy Adaptation.

Criteria's	Effectiveness/ Efficiency	Easy Adaptation	Complexity	Implementation Cost
Effectiveness/ Efficiency	0,4285	0,4137	0,4528	0,4000
Easy Adaptation	0,4285	0,4137	0,4528	0,2666
Criteria's	Effectiveness/ Efficiency	Easy Adaptation	Complexity	Implementation Cost
Complexity	0,0714	0,0689	0,0754	0,2666
Implementation Cost	0,0714	0,1034	0,0188	0,0666
Sum	1,0000	0,9997	0,9998	0,9986

Table 9 - Normalized Criterion Comparison Matrix

After defining the scale between the criteria's, it is necessary to calculate a normalized matrix with each associated weight.

Criteria's	Weight
Effectiveness/ Efficiency	42,4%
Easy Adaptation	39%
Complexity	12%
Implementation Cost	6,6%

Tał	ole 10 -	Alternative	Weight	per	Criterion
Tur		AILCINGUVC	VVCIBIL	per	CITCHON

3.5.4 AHP Conclusion

Having obtained the relative weight of each criterion in relation to each other, it is possible to evaluate and choose the correct solution. Comparing both, the second alternative is the one that has the most valuable following these criteria, because it does not insert any breaking change and can be used in any project even legacy ones. Also has a very low learning curve to the development team since it can be easily adapted and put it to production servers in a brief time. Furthermore, in the third solution, it will be also necessary to have a huge amount of data in order to have a solid Al system.

3.6 Concept Definition

The growth of online sales is inevitable and it up to all e-commerce platforms being aware of this expansion in order to make sure it follows a sustainable and healthy path. So, all the technologies related to the business need to be innovated and adapted to all new markets. Therefore, as pointed in the section 3.3.3 performance can really impact the gross merchandise volume (GVM) letting a company even improving its sales and maybe have a new customer from the other side of the planet.

3.7 Business Model Canvas

"A business model describes the rationale of how an organization creates, delivers, and captures value" [59].

The canvas model is presented as being a standardized format of describing well-known business model patterns so that it can be presented in a quick, simple, and visual format sharing the essentials of business. [59].

A possible business model that could be applied to the present context is presented in Table 11.

Key	Key Activities	Value	Customer	Customer
Partners	Performance	Proposition	Relationship	Segment
	Examination Software Development Analyse of society trends	Provide a frictionless user experience, promoting the retention of customer.	Technological companies	Mass Market, since everyone can be a possible customer and enjoy the benefits of a good user experience.

Table 11 - B	usiness Mod	el Canvas
--------------	-------------	-----------

	Key Resources Developers Understanding of human behaviour E-commerce			Channe Every device tablet, comput	ls digital (phone, er)	
Cost Stru	cture		Rev	venue Sti	ream	I
Salary Machines and Mobile Phones to execute performance tests			Onl incr the	line sales rease of ir marke	s will incre ⁵ business t to the we	ease resulting in an revenue opening orld

In a business perspective, the web performance topic at first glance might not present a short come high value. However, in an e-commerce environment it can have a substantial impact on the sales as it will be possible to acquire new consumers and allowing the current users to purchase with less interruptions. In terms of investments, it is necessary to spend resources in the development team, like improving the knowledge of the developers, and the server infrastructure to provide tooling for related to the performance metrics

3.8 Summary

With the reading of this section, it is possible to see the business value of this thesis, explaining the advantages and disadvantages of investing in web performance when developing an online application.

Additionally, it is explained why the topic of web performance was chosen against the other two topics, web assembly and artificial intelligence. Moreover, it is presented a business canvas model where it is given a different overview, sharing the essentials of a business.

4 Analysis and Design

In this chapter it is described the software architectural design of the web application, giving a detailed description of the chosen patterns and comparing to other possible solutions presenting the advantages and disadvantages of each alternative.

"Software architecture is those decisions which are both important and hard to change. This means it includes things like the choice of programming language, something architects sometimes gloss over or dismiss. Both aspects land squarely on the economics of software development. Said another way, software architecture is those decisions which, if made poorly, will make a project either succeed or fail, in a needlessly expensive way." [60].

In the following sections, it will be explained the pattern Atomic design [61], injunction with the 4+1 architecture view model, decomposing the whole systems into different views of a software system facilitating the understanding of the whole application.

4.1 Atomic Design

Atomic design is a methodology composed of five distinct stages: atoms, molecules, organisms, templates and pages. Working together to create an interface design system in a more deliberate and hierarchical manner. Allowing to create and maintain robust design systems in a simple and scalable way, permitting to have higher quality and more consistent in user interfaces [61].

With this design, it is possible to have consistency and reusability in the code base of project, the creation of components should have two main requirements: a single responsibility, abstract to the business context and being reusable in different parts of the application.

The single responsibility principle (SRP) is a very popular and effective software design pattern from SOLID principles. The SOLID pattern is composed of five elements: Single Responsibility

Principle, Open-closed principle, Liskov substitution principle, Interface segregation Principle and Dependency inversion principle.

The SRP states for that a class should have one and only one reason to change, meaning that a class should have only one job, however, in this context instead of a class, it is a component having only one responsibility [62]. So, whenever a new feature is required it is only needed to change one component and not all the components of an application.

Aligned with the single responsibility principle it is also present the principle does not repeat yourself (DRY) allowing to reuse a simple component in different parts of a website, improving the speed of delivery with a maintainable and scalable mindset. This approach allows to each component being a unit of work with a firm foundation that has well defined interface and is covered by his own tests [63]. With this methodology it is possible to have a scalable growth reducing the amount of duplicated code, because instead of creating a new component every time it is needed now it can be reused an existence component in any context with the insurance that is working as expected.

The five elements of the atomic design are [61]:

- Atoms, that are the basic building blocks of matter [61]. They are the simplest elements
 of an application with a simple logic or in some cases none, that renders some basic
 HTML tags, for example, an input, a button or a label. These elements are typically
 aggregated in other bigger elements with a more significant relevance;
- Molecules, that are groups of atoms bonded together and are the smallest fundamental units of a compound. These molecules take on their own properties and serve as the backbone of reusable components. However, molecules can become complex and an easy rule of thumb to mitigate this concern is the molecules are a simple combination of atoms built for reuse [61];
- Organisms, that are groups of molecules joined together to form a relatively complex, distinct section of an interface. Letting to have more concrete blocks with meaningful components with a defined context so the user can start to use them. A typical example of an organism is the header of a page where the user can see the logo, search form and have primary navigation to the rest of the website. Building up from molecules to organisms encourages creating standalone, portable, reusable components [61];
- Templates, that consist mostly of groups of organisms stitched together to form pages, providing context to all these relatively abstract molecules and organisms. It's where it starts to see the design coming together and start seeing things like layout in action. Templates begin their life as HTML wireframes, but over time increase fidelity to ultimately become the final deliverable [61];

 Pages, that are specific instances of templates, being the highest level of fidelity and the most tangible building block. In this stage, placeholder content is replaced with real representative content to give an accurate depiction of what a user will ultimately see. This step is essential as it's where it is tested the effectiveness of the design system. Viewing everything in context allows to loop back to modify our molecules, organisms, and templates to better address the real context of the website [61].

In Figure 30, it is possible to visualise a how the different components are composed following the atomic design. The atoms, molecules, and organisms that comprise our interfaces do not live in a different area, and the templates and pages are indeed composed of smaller parts. The parts of our designs influence the whole, and the whole influences the parts



Figure 30 – Representation of atomic design [61]

4.2 Architectural Design

As can be seen in section 4.1, the prototype application is going to be sliced in an enormous number of logical components that composed together will be presented to the user. However, this approach it is not enough to provide a seamless user experience to the customer it is also necessary to analyse how these components will be delivered to the user and then rendered in the browser, that in some devices and slow network means a significant amount of time as analysed in the section 2.2.2 and 2.2.3.

This process must be progressive and should never impact the user journey affecting or delaying the user interactions. So, with the help of new frontend frameworks, like React (section 2.2.8), enables to render the components in the browser of the user. This process relying's on the use of JavaScript modifying the DOM to render new interfaces.

With this methodology of rendering the components in the client side can be very useful in slow connections because it is not necessary to have additional request's to the server requiring resources for the new page. After the rendering the first page, it is possible to load the assets from the next page in the idle time of the browser, optimizing the roundtrips and reducing the network traffic, following the Lazy load pattern explained in section 2.2.9. So, when the user are navigating throw the application it will seem they have an instant load of the new pages without having any wait time.

In Figure 31, it is possible to visualize this approach of rendering/requesting assets for a web application.



Figure 31 – Sequence diagram of the interaction between user and server

Supossing the customer wants to buy an online product, he will be prompted with the home page when he can see the logo of the company, navigation system, some products and even information about the phone number and email in case of having a problem with their purchase. When the browser makes a request for page 1 the server will respond with the HTML document then the browser will parse it and then make the request for the CSS and JS assets.

After requesting the resources of the current page, the browser will have idle TCP sockets available to request the new assets of the next page, that might be the product listing page. At this moment, the web application can be optimized and starts to load the components of page 2. Allowing to pre-cache the remaining routes of the website, one more rule of the PRPL pattern, section 2.2.9.

Whenever the user decides to go through the next page the browser will previously have the assets cached and can start immediately render this page. Without making any extra request, providing an instantaneous navigation eliminating any probability of the user quit of the purchase intention derived of waiting time.

Additionally, if the application has a well-defined scope for each component some of them will not be necessary to download them again, as for the example the header a footer component can always be cached reducing the number of bytes download. These components might be equal across all the website and whenever the user changes the page it is not be necessary to make an additional request and process them again because they will be in the cache of the browser.

Furthermore, the correct use of this approach can have a tremendous performance impact for the user. Nevertheless, it can even push the boundaries in the first render, when splitting the application in two bundles, one with components that are critical for the user journey and another with non-critical. Improving the critical resources for the initial render, another principle of the PRPL pattern (section 2.2.9). In Figure 32, it is possible to observe this principle and understand the sequence of the events.



Figure 32 – Splitting the assets in critical and non-critical

Nonetheless, this approach is not a golden rule and should be tested in the targeted web application because it may depend on the dependencies of the project or even in some legacy projects the cost may merit the time to be done. Additionally, it may also be not so beneficial for the business depending on the current access conditions and devices of the targeted customers. Because if every customer has the latest phone and exceptional network a load of big assets in contrast to small assets will not be noticed in the user experience.

4.2.1 Alternative Design

In contrast to the previous approach, it also exists the standard methodology of loading assets in many website applications spread all over the internet. This approach is very simple and can be very beneficial to business that does not feel the necessity to have a performant user journey. In Figure 33 it is a representation of this architecture.



Figure 33 – Standard Client-Server application

In the first approach, the users will have a fast user journey without any waiting time, feeling a fluent and instantaneous experience. However, the metric Time to Interactive (TTI), see section 6.3, might be delayed because of the amount of JavaScript code processed that can growth exponential with the evolution of the project. These might happen if does not exist any type of policy when adding new features and third-party libraries to the project without any concern of the performance impact.

The last one will not be optimized for slow connections with unnecessary roundtrips to the server that may cost critical time for the user. Furthermore, if the business might want to acquire new clients from other's countries with slow connections, the website will not be prepared to it, resulting in bad user experience. In contrast, this method will have a good metric of first paint since it will not be necessary to process any JavaScript before presenting the page.
Comparing both approaches, the first one has more advantages and when is corrected applied can be very beneficial to customers providing a remarkable user experience, directly impacting the online sales, as explained in section 3.3.

4.3 Logical View

The E-commerce application is going to be developed following the best practices of software developing with a focus on reusability and composition in order to maintain healthy growth and scalability. In the Logical view, it is possible to visualise how the application is separated and analyse the main concepts and responsibilities of the different areas, in Figure 34 it is represented the architecture of the system. The whole system is split into two major layers:

- Client-side layer
- Application Layer

The client-side layer is composed of the customer that will interact with the user interface provided by the application responding to every action performed by the users. The user interface is provided by the application layer since it is the e-commerce website itself. However, the application layer is sub consequently divided into two more layers:

- Presentation layer
- Business logic layer

The presentation layer is responsible for all the components/pages rendered in the user interface as well as the styles and controllers to determinate which components will be visible. This layer is only composed by presentation components containing logic related to the interface and none to the business rules. One example of this relationships is showing a product page in sale, the presentation components are responsible to correctly show the item image and price with the specific styles and handlers to receive intentions from the user. However, the data related to the item is provided by components from the business logic layer maybe requesting to the backend or checking in the database for the data needed.

The business logic layer is responsible for business rules of e-commerce application, this layer will have a well-defined interface with the presentation layer where it will be possible to transmit information needed to be shown to the user. Additionally, the business layer it will also manage the data persisted in the application, choosing when is necessary to make a request to the backend or simply retrieve information from the cache service, reducing inefficient network requests.

Furthermore, this layer is mainly composed of components that only interact with business logic and not any type of visual aspect. For example, the parsing process, normalizing structures, getting data from the backend server or even manage the database to decide if the cached data is still valid or it is to make new requests to the server. With this architecture, it is possible to have a clear separation of responsibility between the components. It will not exist duplication of code and it can have simple unitary tests that only test one part of the system. Another advantage is the scalability of the application since many components can be shared among the project and even with other projects outside of the e-commerce context, accelerating the development process, improving the quality of the components and ensuring the correct abstraction in the components.



Figure 34 – High-Level Diagram representing the application system

4.4 Process View

The process view can be described at several levels of abstraction, each level addressing different concerns. A process is a grouping of tasks that form an executable unit. Processes represent the level at which the process architecture can be tactically controlled. The software is partitioned into a set of independent tasks, a task is a separate thread of control, that can be scheduled individually on one processing node [64].

In this process view, it will be presented the process of viewing a product page explaining how the messages between the components flow starting at the very beginning with the user requesting the page until the end of the backend server. In Figure 35 it is illustrated these process view.

Nevertheless, in this example it is only represented the use case of seeing the product page, all the other pages like Home, Product listing Page, Product details page, Checkout, Bag use the same architecture.

- 1. At the start, the user requests to the navigation in the browser inserting the corresponding URL for the product page.
- 2. Then the Application will call the component Product Page to render itself, the component will firstly get the data related to the product from the Repository that is allocated inside the Business Layer.
- 3. The repository will get the data from the database
 - a. If this data is filled it will immediately respond with the data or make a request to the server.
 - b. If this data is empty the page component will start a request to the backend and after the response will call the method store from the Repository component. Then the repository component will dispatch an action to the database in order to store the received data from the backend server.
- 4. After the Product page getting all the necessary data it will call the render method of Layout Component and the Product page to join all the layouts and show the final interface to the user.



Figure 35 - Process View of displaying product page

4.5 Development View

The development architecture focuses on the actual software module organization on the software development environment. The subsystems are organized in a hierarchy of layers, each layer providing a narrow and well-defined interface to the layers above it. The development architecture of the system is represented by module and subsystem diagrams, showing the 'export' and 'import' relationships [64].

In Figure 36, it is possible to visualize the relationships between the components of the application, essentially split into two different areas: Presentational Layer and Business Layer, as explained in section 4.3. This application was developed with the support of React Framework, section 2.2.8, using the atomic design dividing the application into small components that can be reused and tested as single unit possible to be used alone or inside a context.

The Presentation Layer contains all the presentational components responsible for the styles and interface of the application. The application is the largest component that contains different pages. Inside these pages exists other components, the layout of the application that is shared with other pages using the pattern PRPL, explained in section 2.2.9, and other smaller components like organisms and molecules. These smaller components are responsible for each part of the website like the header and the content, however, inside these components, it exists another component, the atoms the smallest component like an image or a button.

In the Business Layer, it remains all the business logic alongside with the data management that is needed by the presentational components. All communications between the presentational components and business layer occur between dispatch of different actions from a request to a backend until a simple change on a field. This architecture is very similar to an architecture of events since the presentation layer will fire an event and then the business layer will catch the event process a pipeline of methods and then return the required data.



Figure 36 – Development View of the project

4.6 Summary

After reading this chapter it is possible to have a high-level overview of the architecture of the prototype, using the 4+1 architecture view model. Moreover, it is presented the pattern used to divide the components, the Atomic design, allowing to have a clear division of responsibilities and how the data flows within the application.

5 Implementation

This chapter explains the implementation details of the project as well as the motivation behind each decision taken, explaining the advantages and disadvantages of other possible solutions. Additionally, it is described the optimizations made through the application to have a performant user experience and what the most important factors impacting the user journey.

Furthermore, the objectives of this section are:

- Describe the architecture of the application and connections between the components
- Optimization techniques used to have a better user experience
- Explanation of the chosen render methodology in conjunction with the pattern PRPL

5.1 Components

In this section, it is presented the components from the web application that were designed and developed with a performance vision, having features that improves the user experience in slow network connections. Furthermore, it will be described the interface of different components in order to explain how to use them in diverse contexts contributing to the reusability.

5.1.1 Button

The most popular manifestation of call to action in web interfaces comes in the form of clickable buttons that when clicked, perform an action, for example, "add to cart", or "place order". Another type of action is leading to a web page with additional information, for example, "go to checkout" or " shop now" it asks the user to take action [65].

In the e-commerce environment, it is very important to have a perfectly working button that correctly responds to the user interactions and shows different interface visuals in different contexts like:

- normal the button appears normal and every time the user clicks it, it will perform the associated action.
- disable the button is disabled appearing a different interface and ignoring all the user actions performed in the website. This state is typically used when the user cannot walkthrough to the next step because it exists an error on the page like an address form.

However, these two states might seem enough for a typical e-commerce website but in slower networks, a page transaction or actions like "add to cart" can take such a duration that impacts the user experience. In these actions it is needed to execute a request to the backend server and can take an extensive time that will be noticed by the customer. He will think the website is broken and not responding to their action, but the website is working and not showing any indicator to the user. Therefore, it is crucial to have an intermedium state to show to the user, between the user clicks in the button until his action is really performed, the loading state:

 loading – intermedium state presented to the user, showing that some process is happening so the user does not feel the website is broken.

In Figure 37 it is possible to view the two different phases of the button, the normal and the loading state. An example the usage of loading state is on the bag view that has a button to the checkout view. When the user clicks on the checkout button it will show the loading state, that in this case is a spinner component, see section 5.1.4, and when all assets from the checkout page are ready the transaction is executed. With this approach the user will know that something is happening and not feeling frustrated thinking the website is broken.



Figure 37 – Transition between a normal button to the loading state

5.1.2 Image

Images often account for most of the downloaded bytes on a web page and often occupy a significant amount of visual space, translated to number it is 21% of the total webpage weight⁷. As a result, optimizing images can often yield some of the largest byte savings and performance improvements for your website: the fewer bytes the browser has to download, the less

⁷ Detailed statistic of web page weight <u>https://httparchive.org/reports/page-weight?view=grid</u>

competition there is for the client's bandwidth and the faster the browser can download and render useful content on the screen [66].

One of the simplest and most effective image optimization techniques is to ensure that we are not shipping any more pixels than needed to display the asset at its intended size in the browser. The overhead of shipping unnecessary pixels, only to have the browser rescale the image on our behalf, is a big missed opportunity to reduce and optimize the total number of bytes required to render the page [66].

In order to deliver different images sizes to different viewports it was created a new HTML tag the <picture>. The <picture> tag gives web developers more flexibility in specifying image resources. Instead of having one image that is scaled up or down based on the viewport width, multiple images can be designed to more nicely fill the browser viewport. The <picture> element holds two different tags: one or more <source> tags and one tag, as it is possible to visualize in Figure 38 [67].



Figure 38 – Usage example of picture tag

The browser will use the first <source> element with a matching hint and ignore any following <source> tags. The element is required as the last child tag of the <picture> declaration block, in order to provide backward compatibility for browsers that do not support the <picture> element, or if none of the <source> tags matched. Presently, following the website caniuse⁸, it only exists two browsers that do not support the picture element: Internet explorer and opera.

Furthermore, the usage of picture tag may not be enough to always deliver an excellent user experience to the customers especially on low-connectivity or mobile networks. When the images are being downloaded it will show an empty grey box as you wait for images to download. This is a problem in developing markets such as India, where many people new to the web and primarily use 2G networks [68].

Therefore, to minimize the impact of loading images it was used an approach of showing a smaller and grey image at first and then show the image with high quality where the user can see every detail. In the e-commerce project this strategy was used in the product listing page and product details page. The first image is more than a simply grey square it is a traced svg in

⁸ List of different features supported by the browsers <u>https://caniuse.com/#feat=picture</u>

grey scale of the real image that will be used, basically all images of the website are processed by a toll node-potrace⁹ to generate a light image of every product.



Figure 39 – Transaction from the grey image to the product image

In Figure 39 it possible to visualize the effect from the grey image to the product image, this improvement might seem insignificant, however in term of numbers, the grey image has a size of 0.8kb and the product image has a size of 7,53kb that is a decrease of 98%. This improvement is even more noticed in the e-commerce page the list of products where a single page can load a huge number of images like 30 or 40.

Finally, the image component has all these optimization features that improve the user experience and encapsulates all the logic. So all over the project, it is only necessary to use the Image with the right source path to it and then the image component will handle all the rest of the work, using the right picture tag and generating the traced SVG in building time.

5.1.3 Layout

With the performance vision aligned with the PRPL pattern explained in the section 2.2.9, it was developed a layout component or as known as app shell model. This component is focused in the performance centric vision that permits to the user to have a reliably and instantly loads on your users' screens, like what you see in native applications [69].

The app "shell" is the minimal HTML, CSS and JavaScript required to power the user interface can ensure instant, reliably good performance to users on repeat visits. This means the application shell is not loaded from the network every time the user visits and even when navigation on the website this component will not be downloaded twice because it will be cached in the browser [69].

The layout component has the header component that contains the navigation component enabling the user to navigate thought the application and has also a cart image that is a link to the checkout page. Also, at right of the component it exists an image that is the logo of the ecommerce platform, and when is clicked it will redirect the user to the Homepage. Furthermore,

⁹ Tool to generate light images of an SVG <u>https://github.com/tooolbox/node-potrace</u>

these links are visual components that are wrapped in the Link component in order to have a more optimized journey.



Figure 40 – Layout component used in different pages.

This component will only be downloaded once whenever the user enters on the application decreasing the number of bytes needed to be downloaded when the customer is navigating in the application.

5.1.4 Spinner

The spinner component is very light and small component responsible for showing a spinner that is very handful to transmit to the customer the feeling that is something happening in the website, so the user does not quite the website with the sense that is broken. This component was created with the reusability mindset to be reused in different parts of the website, in order to use it is only required to import the component and simply use it. In Figure 41 is possible to see the spinner component displayed in the product listing page, in this example it was necessary to show the spinner until the request with the products data is required to the backend server.



Figure 41 – Usage of spinner component

5.1.5 Link

The Link component is a high order component (HOC) that does not have any visual aspect, only containing logic related to linking between pages. A HOC is an advanced technique in React for reusing component logic, enabling to inject logic into a component without having to change it [70]. This pattern is very similar to very well-known software design pattern, Adapter.

"Adapter is about creating an intermediary abstraction that translates, or maps, the old component to the new system. Clients call methods on the Adapter object which redirects them into calls to the legacy component. This strategy can be implemented either with inheritance or with aggregation." [71].

This component is compatible with any other component, it is just necessary to indicate what is the provided link of the application related to a specific page, so the logic of transaction to a page will be injected to the component wrapped.

When a page component is rendered it is verified if it exists any link component inside the viewport, if so, it is started a low-priority request for each existent's links. Then it is also added an event to all link components to detect if the user has the mouse over that link. If this event is triggered it will instigate a high priority request starting to immediately download the specific assets to that link. This practice is very useful because the customer will have an instant page transaction and the probability of the user navigates to a specific link when the mouse is over a link very high [72].

5.2 Pages

In this section, it is described all the developed pages in the e-commerce application. These pages were created with the objective of simulating a real e-commerce website.

Firstly, the users will start the user journey at the home page where they can see images from the two types of products, the men and women products. Then the customer can choose a type of product that wants to see and will navigate to another page, the product listing page. In this page it is displayed a list of products depending on the chosen type, for each product will show associated information to it, like an image, a title and a price.

Subsequently, the user clicks on an item, he will be redirected to the product details page where he can see all the details of this product and choose the suitable variants, like the product size or the number of products. After choosing the size and the quantity he can add the product to the bag with a click on a button at the bottom of page. Then the user will follow to the bag page where it can see all the items in added to the current cart.

After the verification of items on the bag, the user can click at the bottom button of the bag page where he will start the last part of the purchase journey, the checkout. In the checkout

page, the user can insert his address and then see the confirmation page where he can verify the products purchased and address information.

In Figure 42 it is possible to visualise the purchase workflow of a normal customer in an ecommerce website. However, it is not visually represented every possible transaction between each page in order to have a simpler and more understandable diagram.



Figure 42 – Purchase Workflow

In order to have a faster experience it was used the server-side render engine to render all of the page's method instead of shipping assets to be executed in the client-side, this methodology is further explained in section 5.5.

Additionally, all of the developed pages are composed by the layout component, explained in section 5.1.3. Regarding this methodology, it is possible to have a more seamless experience through the use of the application, because whenever the user enters in a different page it is only necessary to download the content of the page and not the structure of itself. Since the layout component will be already cached in the browsers optimizing the network requests.

5.2.1 Home Page

The Home page is the introduction page to the user purchase journey in the e-commerce application. This page is mainly composed by images about the type of products, that in this prototype system were only used the gender type: the men and women.

After the user clicks on some of this image, he will be redirected to the product listing page. Alternatively, the user can click in the top right of the page where it has two placeholders for each type of product that will end on the same page, the listing products page.

Also, the images and placeholders are wrapped in the Link component, so when the page is loaded it will start the preload of the next possible pages that are, the bag and the listing page of products. Also, all of these images are fully optimized to low-end connectives using the Image component to render a preview image as it is possible to see in Figure 43.



Figure 43 – Interface of Home Page

5.2.2 Product Listing Page

The product listing page (PLP) is responsible to show a list of products, in this project it was only used two types of variants of products, however, this component was developed to support any type of products from suitcases, jewellery and so on.

Before this page is rendered it will check if the data from the list of products is available at the database, if so, it will instantly show the list of products. If not, it will start a request to the backend showing an intermedium spinner until the request is done. Then, the response from the backend will render the list of products and store the data in the database. This workflow is very similar to the Product page that is explained in section 5.2.3.

This page component is a composition of simple visual components without any type of logic and components that carries a lot of business rules. The visual components are the spinner, the image, the layout, and the link component, with this approach the page is correctly using the atomic design pattern, being an aggregator of other tinier components.

In contrast, the business components are just a single one, the repository component where it is handled all the database logic from storing it to retrieve it. In this example, the component will try to get the data from the database and in the negative case, it will make a request to the backend. After receiving the response from the server, the repository will fire an event to the database with the required data in order to be store. Therefore, if the user navigates back to this page, he will immediately see the products and the request to the backend will not be required.

Furthermore, the product listing page has an additional optimization feature. Typically, a list of products is very long, and every product needs an image to be rendered. So, if every product

image is rendered at the same time it can lead to an overflow of the network bridge, with an enormous number of unnecessary requests. Consequently, the user can enter in a frozen state where he will click on the website and her actions will be ignored due to this excess.

Consequently, this problem must be solver to have a seamless experience, so when the page is displayed in the user device it is only possible to show some images in a determined viewport. These are the meaningful images to the user because these images are currently being seen by him, so it was given a high priority to these images and all above the fold content were delayed.

Therefore, it was developed a methodology to detect what are the images inside the viewport of the device and immediately download them. However, when the user starts scrolling down the page it will be triggered new requests to render the following images corresponding to what the user is viewing. This event was possible to achieve using the mouse scroll down event from the mouse and calculate what are the images inside the device viewport.

In Figure 44 it is possible to see the different state of the listing product page, from the request to the backend to the fully downloaded where it can be seen the images from the list of products.



Figure 44 – Interface of Products Listing Page

5.2.3 Product Details Page

The product details page (PDP) is responsible to show all the details from a specific product. This page show's a bigger image where it possible to analyse from the colour of the item until the high-strength filaments of sewing threads. Below the image, it is presented the price of the product and some variants that the customer can choose. In this prototyped e-commerce application, it was only developed two variants, the size and the number of products. However, the page was constructed to support another type of variants like the colour, the style, the category and others.

Nevertheless, it also exists information about the history behind the item that can be founded after the product variants and before the add to cart button. This website section can contain

any type of information that may be relevant to the customer purchase, for example, the story of the cloth piece, the collection that the piece belongs, the composition of the product or even the details of the designer of the product.

In terms of components, this page is primarily composed by the image component, as it can be seen in Figure 45, the add to cart button and the dropdowns where the user can select the size and the quantity. These dropdowns are just a visual component where it is only saved the selected value every time the user interacts with them. In contrast, the add to cart button is a junction of a visual component, the button component explained in section 5.1.1, and a business component, the repository component.

These connections are very similar to the product listing page because if the user enters directly in the page product details it is obligatory to have data to be shown. As for, if this data is not stored in the database it is necessary to make a request to the backend server and store it in the database. Concerning this case, it is important to show some visual indicator communicating that the request is happening. Thereafter, it is used the component spinner as it is in the page list of products, see Figure 44.



Figure 45 – Interface of Product Details Page

5.2.4 Bag

The Bag page is responsible to show the list of products that a customer contains in his bag. This page is the intermedium page between product details page and the checkout page, where it is possible to verify the items that are going to be bought as well as the variants associated. In case the user doesn't want to buy a particular product, it is possible to delete it from the bag and only buying the desired ones.

The delete action consists of firing an event to the database with the specific product that is going to be deleted, so the bag page is only possible to render the bag cart without having any

type of business rules related to managing the bag cart. In this application, it was not used any type of request to the backend and only updating the database in the browser side. However, in the real world, this may not be possible due to the possible rules and flows associated with the delete operation.

After verifying the products contained in the bag the user can go to the checkout page. This workflow can be achieved with a click on the checkout button that is placed at the bottom of the page, similar to the product details page and checkout page to keep consistency in the user interface along with the application. This action will simply make a request to the backend and then redirect the customer to the checkout page.

However, as the delete action, the backend server was simplified without having any type of warehouse or reservation rules. So, to have an approximation to the real world, the request to the backend was delayed in 2 seconds to have a similar sensation of being in an e-commerce platform. As for, with this delay it is necessary to show some visual content so the user will see a spinner component inside the button component to transmit that the request is being executed.



Figure 46 – Interface of Bag Page

5.2.5 Checkout

The checkout page is the penultimate page before the user finishes his purchase workflow, in this page the user can insert the information associated with the delivery of his purchase and the payment details.

Regarding the high sensitivity and importance of payment info like credit card number and ccv, these input fields were discarded and not implemented in this prototyped application. Because

nowadays it exists norms and rules properly identified to ensure the security of data being inserted in an e-commerce website, as may know as PCI compliance¹⁰.

However, in order to have more closeness to a real-world example, it was developed the shipping section where the user can insert data regarded the delivery address. This prototype of application does not store any type of user information.

After inserting the shipping address, the customer can make the last verification of the products that are going to be purchased just as the associated variants and click on the place order button. This action is going to firstly make a request to the backend and then redirect the user to the last page, the confirmation page. This request has also been delayed in 2 seconds similar to the checkout action in the bag page in order to maintain the nearness to a production e-commerce platform.

In the same way of the bag page approach, since the request from the place order action until it is fully executed it is necessary to show some visual content, a spinner in the bottom button, as it is possible to visualize in the Figure 47.

Speedy	Men Woman 掉	Speedy	Men Woman 撞
Shippin	g Address	SI SI	hipping Address
	۵. ا	Address	É
City	Postal Code	City	Postal Code
Phone Number		Phone Number	
Order In	formation	Or	rder Information
Anvil L/S Crew Ne Size: M Qty: 1	tek - Grey 22.15 €	Anvil L/S C Size: M	črew Neck - Grey Qty: 1 22.15 €
Place	9 Order		Place Order

Figure 47 – Interface of Checkout Page

5.2.6 Confirmation

Lastly, the user will end up at the confirmation page where he finishes up his purchase journey. This page was developed with the purpose of show some gratefulness to the users of the inquiry that are going to be inquired as explained in the section 6.1.

¹⁰ Payment Card Industry checklist https://www.bigcommerce.com/blog/pci-compliance/#what-is-the-pci-dss



Figure 48 – Interface of Confirmation Page

5.3 Build Process

In this chapter, it is going to be presented the build process of the web application where it is handled the JavaScript and CSS optimizations, elimination of unused code and even the assets generated in order to take the maximum efficiency from the browser cache.

5.3.1 JavaScript Optimization

In 2004 it was introduced the first JavaScript minifier tool as a way to shrink JavaScript files before placing them into a production environment. This simple tool removed spaces, tabs, and comments from JavaScript files, effectively decreasing the size compared to the original source file. Decreasing the size of JavaScript code results in faster downloads and better user experience [73].

Nowadays, these tools have become more powerful and effective like:

- Mangling Reduce names of local variables and functions to single-letters.
- Compressor JavaScript language optimizations like join consecutive variable statements, discard unused code, simplifying conditional expressions, remove unreachable code among others.

In this thesis, it was used the minifier UglifyJS tool to build the JavaScript's files into fully optimized files. It was used the standard configuration that is capable of effectively compress the code, since this work does not include any highly complex code. However, it was necessary to integrate this plugin with the webpack, explained in section 2.2.7. This was a simple task, due

to the already existence of a plugin uglifyjs-webpack-plugin¹¹. It was only necessary to install the plugin and add it to the webpack configuration, as explained in the official documentation of react [74].

5.3.2 Code Splitting & Caching

Code splitting is one of the most compelling features of webpack. This feature allows you to split your code into various bundles which can then be loaded on demand or in parallel. It can be used to achieve smaller bundles and control resource load prioritization which, if used correctly, can have a major impact on load time [75].

This process can be complicated and may lead to performance issues if not correctly configured. Nevertheless, in this project with the architecture of atomic designs and the design of pages components, it was straightforward to have an efficient code splitting of the e-commerce application. Also, it exists a plugin Gatsby¹² to help in this process where it is only necessary to create a folder with the pages and then tool will take care of his work.

In Figure 49 it is possible to visualise an example of the generated graph in a code splitting process. This is a demonstration image in order to be simpler to explain the code-splitting process. Yet, in Figure 50 it Is represented an example of the generated assets from the e-commerce application.



Figure 49 – Example of a code splitting graph [76]

¹¹ https://github.com/webpack-contrib/uglifyjs-webpack-plugin

¹² https://www.gatsbyjs.org/docs/how-code-splitting-works/#prefetching-chunks

Firstly, it is necessary to understand how the name of each bundle is generated. The webpack bundles the application which yields a deployable production directory, and once the contents of this folder have been deployed to a server, the browsers will hit that server to grab the site and its assets. The last step can be time-consuming, which is why browsers use a technique called caching. This allows sites to load faster with less unnecessary network traffic, however, it can also cause headaches when you need new code to be picked up.

Regarding this problem, webpack has developed a feature in order to generate a unique hash number based on the content of a file. Thereafter, whenever the content of a specific file has been changed it will be generated a new hash as well. In this case, the name of the generated bundles follows the next standard "[name]-[contenthash].js". So, in the build process, the [name] will be replaced by the name of the chunk and the [contenthash] is the hash generated by the webpack.

In the second place, webpack will internally navigate throw each dependency of all pages and the components and will generate the most optimized graph of dependencies. In Figure 49, it exists two pages sharing a bunch of external libraries, webpack found these common dependencies and created separated chunks for them. Additionally, it is created two more bundles: one for webpack runtime engine and another for the Gatsby core application responsible to coordinate the download of assets in the runtime of the application.



Figure 50 – Generated assets from the code splitting process

So, when the user hits the first page it will download 5 assets related to that page, one from the page itself, two more from the external libraries and another two assets related to the core app, including the webpack engine and the Gatsby engine. Then when the user navigates to the second page, the same process will happen but with the page 2. However, some of the necessary assets are already cached in the browser, reducing the roundtrips latency and improving the user experience. Another advantage of using the code split is the drop of duplicated requests for the same libraries. Webpack will analyse the dependencies and identifying the duplications of packages, generating a single asset that will be referenced in all over the application instead of having multiple references of the same library in the application forcing the browser to download the same code twice of times [75].

The code splitting process can also improve the user experience in prefetching and preloading assets of the future pages:

- prefetch: resource is probably needed for some navigation in the future
- preload: resource might be needed during the current navigation

When a page is rendered it is necessary to download all his dependencies. For each dependency, it is necessary to make a network request. However, these requests can be anticipated with the use of the preload link since it will not be necessary to wait for the finish of the parse DOM object, explained in the section 2.2.3. So, in the process of rendering a page, it will be added at the head all the necessary links to each dependency optimizing the download of the assets. Additionally, at the bottom of the page it will be only added the script tags for the dependency, as it is possible to visualize in Figure 51.



Figure 51 – Example of preload asset

Moreover, it is also added more links to another chunks, the chunks of the future pages. These links will use the prefetch methodology instructing the browser to only start download these assets in the idle time without interfering the render process of the current page.

As an example, in the product listing page it will be added links related to the Product details assets in order to be downloaded. So, when the user is going to be redirected to the Product Details Page all the necessary assets are already downloaded without having to wait for the download of these assets.

5.3.3 Styles Optimization

In the meantime, it is also important to have an efficient delivery of styles on the application so the user can see the visual content sooner. In this application as the size of the styles were short and it isn't imported any type of styles framework, it was developed a strategy to bundle all styles from the different pages and inline the styles at the head section of the DOM page. Consequently, it will not exist any type of render blocking or roundtrip latency because it is not necessary to have additional requests for the styles of the application.

This approach has a very effect on small/medium applications where the styles are not so big, however in large applications it is necessary to have a deeper analyse what is the best method of having inline styles or have separated bundles to be downloaded. The second approach has a significant improvement in caching the assets in the browser without being necessary to download them in another page of application.

5.4 Render Engine

"As developers, we are often faced with decisions that will affect the entire architecture of our applications. One of the core decisions web developers must make is where to implement logic and rendering in their application. This can be a difficult, since there are a number of different ways to build a website. " [77]

Nowadays, with the growth of web applications alongside with the amount of JavaScript needed to be processed it is important to choose the correct render engine in order to have a fluent user experience in every device. It exists two main diverse engines:

- Server-Side Rendering rendering a client-side or universal app to HTML on the server;
- Client-Side Rendering rendering an app in a browser, generally using the DOM.

Firstly, it is important to explain some performance terminologies in order to have a solid understanding when they are used in this analysis:

- Time to First Byte (TTFB)- seen as the time between clicking a link and the first bit of content coming in;
- First Paint (FP) The first time any pixel gets becomes visible to the user;
- First Contentful Paint (FCP) the time when requested content, for example the text of an article, or a image of a product, becomes visible;
- Time To Interactive (TTI) the time at which a page becomes interactive responding to the user events like clicking, scrolling.

Server rendering generates the full HTML for a page on the server in response to navigation this is typically a .net application with the razor engine. This method avoids additional round-trips for data fetching and templating on the client, since it's handled before the browser gets a response. In terms of metrics it produces a fast First Paint (FP) and First Contentful Paint (FCP).

Running page logic and rendering on the server makes it possible to avoid sending lots of JavaScript to the client, which helps achieve a fast Time to Interactive (TTI) [77].



Figure 52 – Server-Side Rendering

Server-side render approach can work well for a large spectrum of device and network conditions and opens up interesting browser optimizations, the users are unlikely to be left waiting for CPU-bound JavaScript to process before they can use the site. However, there is one primary drawback to this approach: generating pages on the server takes time, which can often result in a slower Time to First Byte (TTFB) [77].

Client-side rendering (CSR) means rendering pages directly in the browser using JavaScript and DOM API. All logic, data fetching, templating and routing are handled on the client rather than the server. This approach is often used in Single Page Applications, where all the routes are in the client side without being necessary to make requests to the backend server [77].

The primary downside to Client-Side Rendering is that the amount of JavaScript required tends to grow as an application grows. This becomes especially difficult with the addition of new JavaScript libraries, polyfills and third-party code, which compete for processing power and must often be processed before a page's content can be rendered [77].



Figure 53 – Client-Side Rendering

Many modern frameworks, libraries and architectures make it possible to render the same application on both the client and the server. These techniques can be used for Server Rendering, however it's important to note that architectures where rendering happens both on

the server and on the client are their own class of solution with very different performance characteristics and trade-offs [77].

Furthermore, these variants are a combination of the server side and client side where it is used the most advantageous properties from each one. These engines have some benefits and drawbacks, so it is required to analyse the web application and understand what the best engine that most helps the users to have a good user experience. In this e-commerce prototype, it was chosen the Static Rendering approach that will be following explained.

Static rendering happens once at build-time producing a separate HTML file for each URL ahead of time. This method offers a fast First Paint, First Contentful Paint and Time To Interactive. The difference is that static rendering happens once at build time manages to achieve a consistently fast Time To First Byte, while server rendering happens on-demand, as the user requests each file [77].



Figure 54 – Static Rendering

In fact, since the site's responses are all generated ahead of time, it is possible to store the HTML responses all over the world on a CDN. This will tremendously improve the website response times [78]

On the order hand, one of the downsides of using static rendering is that individual HTML files must be generated for every possible URL. This can be challenging or even infeasible when it is not possible to predict what those URLs will be ahead of time, or for sites with a large number of unique pages [77].

In Table 12 it is possible to visualize an extensive comparison between the different rendering engines, the server side, client side and the static rendering. Regarding this analysis, it is possible to choose the most profitable architecture to the e-commerce application. So as this application at the moment doesn't support an extensive range of routes it is possible to choose the static rendering at the build time, taking advantage of the CDN and preload/prefetch techniques. In the build process, it is generated all the HTML pages for each route and whenever a user hit some route it is returned the HTML according to that route. However, with the grow of an e-commerce website can lead to have a countless number of routes, if so in that case it is necessary to analyse all the available engines and might use another render engine like server-side render engine.

	Server Side	Client-Side	Static Rendering
Time to First Byte	High	Low	Low
Time to Interactive	Low High		Low
First Paint	Low	High	Low
First Contentful Paint	Low	High	Low
Routes	Unlimited	Unlimited	Limited

Table 12 - Comparison between rendering solutions [77]

5.5 Database Cache

As the requirements for JavaScript single-page applications have become increasingly complicated, the code must manage more state than ever before. This state can include server responses and cached data, as well as locally created data that has not yet been persisted to the server [79].

Managing this ever-changing state is hard. If a model can update another model, then a view can update a model, which updates another model, and this, in turn, might cause another view to update. At some point, it is no longer possible to understand what happens in the web applications as the control is lost over the when, why, and how is the state updated. When a system is opaque and non-deterministic, it's hard to reproduce bugs or add new features [79].

Regarding this problem, in this prototype, it was used the Redux library in order to make state mutations predictable by imposing certain restrictions on how and when updates can happen. This Library also follow some software development principles like the CQRS¹³ (Command Query Responsibility Segregation) and Event Sourcing¹⁴ [79].

In the e-commerce prototype, the Redux library is used manage two states: the bag and the list of products. These states are shared along with the components of the application where it is necessary to have consistency in the UI interface showed to the users and also between the navigation of the pages.

In Figure 55 it is represented the data flow from the database until the presentation components.

¹³ Documentation of CQRS pattern https://martinfowler.com/bliki/CQRS.html

¹⁴ Documentation of Event sourcing pattern https://martinfowler.com/eaaDev/EventSourcing.html



Figure 55 – Connection between the Database and the Pages

When using the library redux it is easy to connect a component to the state from the database, just wrap the specific component within a function connect provided from the library. Now, these components have already access to read from the database, in contrast, to write in the database it is necessary to dispatch some actions through the dispatch method also provided by the redux library.

In Figure 55, it is possible to visualize one example of the connections between the product listing page and the database. The data flow starts when the page is rendered, so the page will get the data from the database through the repository interface.

If this data already exists in the database is going to be returned thereafter and render the page component and all the aggregated components. In contrast, if this data is empty the repository will make a request to the backend and then call a store method form the repository in order to save the requested data.

It is possible to visualize in Figure 56 a piece of code where it is executed a requested to the backend and then call the method *storeProducts* provided by the *Repository* component. Then the *Repository* component is responsible to communicate with the database through dispatching the specific actions.



Figure 56 – Example of dispatching an action to store info related to the list of products

Furthermore, with this architecture the only component responsible with communication with the database is the *Repository*, so it is following the software development patterns with only a responsibility by each class/component. Also, in the future if the *redux library* is deprecated and it should be replaced by a new one it is only necessary to change the repository component and not the entire application.

5.6 Unit Tests

Unit tests have the narrowest scope of all the tests that can have different definition depending on the project so a unit test can range from a single method to an entire class. These tests have the responsibility to make sure that a certain unit of your codebase works as intended. This output from the unit test that every feature of an application is working as intended is very important to continue develop new functionalities and new tests. Regarding this feedback, the development team have full confidence to release new version's knowing the users will not experience any broken experience improving the speed of delivering new products [80].

In this project, as well as on a huge amount of React projects it was used auxiliary tools, Jest¹⁵ and Enzyme¹⁶, to help to develop the unit tests. These frameworks facilitate the testing of react components as it is possible to ensure the data is flowing correctly between the components, the component is correctly rendered in a certain state or even simulate real user interactions like clicking and interacting with the components.

With the atomic design, it is even simpler to have unit tests since the smaller components will have a high number of unit and simpler tests and for the bigger components, the unit tests will just need to ensure that the communication between the smaller components is made effectively. without having duplicated tests and complex tests with a significant overhead of mocked dependencies.

Moreover, in terms of methodology for developing tests it was used the standard 3A's, Arrange, Act and Assert [81]:

- Arrange Set up the object to be tested. It may be needed to surround the object with the correct dependencies for testing purpose, as might be test objects or the real services [81].
- Act Act on the object triggering the feature that is being tested. This can be through like executing some method of a class or fire some event [81].
- Assert Make claims about the tested object, verifying that the output of the test is the correct one and the state of the component is the pretended [81].

5.7 Summary

In this chapter, it is described the whole development process of the prototyped application, explaining all the components and pages built and how they are composed within themselves.

Additionally, it is presented the tools and techniques used in the build process to improve the performance of the application and optimizing the generated assets used by the browser, like images, styles and JavaScript code. Plus, it is explained the different render engines that can be

¹⁵ Website of jest framework- https://jestjs.io/

¹⁶ Website of Enzyme module- https://airbnb.io/enzyme/

used to render a web application, and which one was used to the prototyped giving the frictionless experience to the consumer.

Lastly, it is shown an overview of how the application manages the data flow, focusing on reducing the number of network requests and how it was tested the different components of the application.

6 Test and Evaluation

This chapter will illustrate the whole process of test and evaluation during the present project, presenting the metrics to be used, describing the hypotheses, as well as the process and tests used in order to test those hypotheses.

6.1 Evaluating Methodology

The Evaluation Methodology is a structured plan to help others to understand what the various phases are needed to do a quality and valid evaluation. This Methodology consists of four main steps along, as follows [82]:

- Define the parameters of the evaluation it will be defined the evaluation parameters with a global vision and how the results will be used, what decisions need to be made. Knowing these requirements in advance facilitates finding reliable criteria and determining the evidence needed;
- Design the methods used for the evaluation Determining how to collect the data includes deciding what form of evidence (such as test questions, observation of behaviour, performance) will be used and how it will be collected. The evidence collection plan includes how, when, and where the information will be collected[82];
- Set standards and collect evidence Once it is determined what evidence will be collected, a scale must be set to describe how the quality is judged. This scale could be a number scale, a rubric, or a description. After the scale and the decisions to be made are known, it should be setting standards for decisions. These standards define "quality" based on what will be reported by the evaluator;
- Report and make decisions In this step, it is necessary to make an evaluation report, so it can be analysed outcomes against the standards that have been set. Also, this report must include summaries of outcomes of all evaluations. Furthermore, it should be documented any material for future use;

In the present case, it will be executed two tests: the first is a survey oriented in usability to understand what the user feelings are when interacting with the application and the other it is a detailed comparison between the prototype developed and other e-commerce platforms.

6.2 User Satisfaction

Usability can be defined as the degree to which a given piece of software assists the person sitting at the keyboard in accomplishing a task, as opposed to becoming an impediment. [83].

To measure user satisfaction, it will be conducted a survey with diverse questions about usability. It will be possible to understand if the consumer felt any type of impediment when using the application and if the application was junky or slow during the purchase period.

Before this inquiry, it will present a guideline to the users, so they make a full flow of the purchase simulating a real experience, entering on the homepage, go to a listing page of products select a product and finalize the purchase in the checkout page.

After finalizing a purchase, it will be analysed when and where the user buys online, if it is in home, work or in transports. Then, it will be analysed the most painful impediments when buying an online product, analysing what is the most block up task forcing a user to give up of buying.

Moreover, the people surveyed will be segmented by age forming three different groups, a teenager group from fifteen to twenty-five, then a young group from twenty-five to thirty-five and an older group from thirty-five to fifty-five.

With this segmentation, it is possible to understand how age can influence the sensation of performance and how much time a user can wait without feeling uncomfortable. Each question of the survey is categorized with a value of Likert scale:

Strongly Agree	Agree	Neutral	Disagree	Strongly Disagree
5	4	3	2	1

Table 13 – Likert Scale [84]

The scale consists of several statements, or Likert items, to which respondents specify their level of agreement by marking, for each statement, one of several ordered response alternatives [85].

Table 14 – Survey Response Scale

Agreement Level	Meaning	
1 - 2	The application is very slow, without any type of user feedback of what is happening. The evaluation was not fast.	
2 - 3	The application has some parts that are slow, but items are not immediately clickable feeling the application is not working. The evaluation was not fast.	
3 - 4	The application is moderately fast within an acceptable time and there was no junky interface. The application is considered fast.	
4 - 5	The application is very fast having a seamless experience, feeling that the user is in control of the application and it is instantaneously interactive. The application is considered fast.	

In Table 14 it is possible to understand what the meaning of each level of agreement that will be used in the user answer.

Analyses of responses to such questionnaires usually aim at identifying pros and cons of the evaluated user interface, detecting patterns of responses or correlation between answers to different statements [85]. With the responses of this inquiry, it will be possible to detect if the average people feel the application is fast and if they have a seamless user experience without any shaky transaction or interaction.

6.2.1 Inquiry

In this section, it will be presented the inquiry and the results associated with it. Then, it will be analysed the responses and the users' feelings when interacting with the application.

As the targeted audience is native Portuguese that may have some difficult to understand some English words, it was chosen to write the inquiry in Portuguese. Therefore, it will increase the readability and clarify the process during the experience.

6.2.1.1 Guideline

In the beginning of the inquiry it was offered a guideline to the users with a list of instructions and tasks to be followed during the inquiry. With these recommendations, the responses of the survey will be normalized as all the users will follow the same procedures.

In followed image it is possible to visualize the guideline script given to the audience.

Bem-vindo à avaliação de performance-desempenho da aplicação SpeedyEcommerce no âmbito da minha tese do Mestrado.

Desde já quero agradecer pelo teu tempo despendido para responderes a este questionário que vai demorar cerca de 10 minutos.

Este trabalho tem como objetivo analisar os web-sites de venda de produtos online e o seu desempenho durante a sua utilização. Preciso da tua ajuda e opinião de modo a compreender quais as melhores técnicas para otimizar a performance de um site.

Neste sentido, precisava que fizesses uma compra no web-site SpeedyEcommerce

Atenção a compra é virtual e todos os dados relacionados com estas serão alvos de testes. Qualquer tipo de conteúdo apresentado ou inserido na aplicação, como preço, morada, nome entre outros, é fictício sendo descartado após a realização do inquérito.

Proponho que realizes os seguintes passos:

- 1 Entrar na HomePage
- 2 Escolher uma categoria de produtos men ou women
- 3 Escolher um produto da lista de produtos visualizada
- 4 Adicionar o produto escolhido ao carrinho de compras
- 5 Escolher outro produto
- 6 Adicionar esse produto também ao carrinho de compras
- 7 Seguir para a página de checkout
- 8 Preencher os dados de envio com uma morada virtual
- 9 Finalizar a compra

Após a compra no website por favor volta a esta página para partilhares a tua experiência de compra.

O website encontra-se no seguinte link: https://optimistic-bell-746ef4.netlify.com/

Muito obrigado pela tua ajuda

Figure 57 – Guideline distributed for the audience

6.2.1.2 Results of the Inquiry

This survey was responded by 32 people and is composed of 16 questions. The first 6 questions were related to the user itself and all the variables related to the workspace where and how he realized the inquiry. These questions were aimed to analyse the public in terms of technology, gender, age, cell phone price, network speed and actual level of stress.

Following these questions, it is presented three questions to understand if the users are comfortable with the online shopping, what are the main reasons to no purchase in a website and which websites they usually used to shop online.

Lastly, it will be presented seven questions related to the experience in buying at the prototyped developed understanding if the users felt any impediment or frictionless experience. It was conducted, six questions analysing the level of satisfaction during the purchase from each page of the website: homepage, product listing page, product details page, bag and checkout. Those interrogations have to be answered within a linear scale from 1-5 to facilitate the user's replies, plus one last question to understand if the whole experience during the online purchase

were somehow slow or junky. In case the user responds positively to the previous question it will be prompted and empty form to describe their unfortunate experience.



Figure 58 – Inquiry Question 1: Gender of the audience



Figure 59 - Inquiry Question 2: Age of the audience

With the images above, Figure 58 and Figure 59, is possible to visualize the differences of the audience. This contrasting is favourable to have a more divergence and entropy response as the users have different personalities, perceptions of time, level of stress and others.

In terms of age, the users were segmented in three different groups: 15-25 corresponding to 65.6%, 26-35 corresponding to 12.5% and 36-55 corresponding to 21.9%. This distribution is not accurate as it should be, however, it is enough to have a different type of opinions and interactions.

The price spectrum of mobile phones possessed by the inquires is represented in Figure 60.

➤ 71.85%, 23 persons, have a phone that cost less than 400€

How much it costs your phone ?



Figure 60 - Inquiry Question 3: Price spectrum of mobile phones



Figure 61 - Inquiry Question 4: Network velocity from the audience

Question 4 was written in order to understand what type of network velocity the public was using. The results are:

- > 59.37% of users used a mobile network
- 18.75% have a maximum speed of 1.6 megabytes per second and 150ms of round time trip.

In Figure 62 is possible to visualize where did the public take the survey. None of the users answered that was in public transport, café, university or other. This aspect is related to the duration of the survey that might reach 15 minutes and the users preferred a more friendly space. In contrast, for a smaller task is more probable to use a cell phone in different places like, metro or bus. Therefore, it is important that even in slow connectivity to assure the user has a good experience when interacting with a website.



Figure 62 – Inquiry Question 5: Locale where candidate answer the survey



Figure 63 - Inquiry Question 6: Level (1-5) of stress from the public

Even the inquiries being in their known and friendly places, 37.5% of them are in stress mode, having answered with 3 or more to the question what your current level of stress is. This anxiety effect can have an impact on the user feelings, more details in section 2.1.

With the help of Figure 64 is possible to analyse the frequency of purchasing online showing how much comfortable are the users with this new type of shopping. 84.4% of the users are buying online at least more than one time per month, meaning this habit is not new and is regularly practised in their lives.


Figure 64 – Inquiry Question 7: Frequency of buying online



What are the main reasons to not buy in a website?

Figure 65 – Inquiry Question 8: Reasons to abandon an online purchase

To increase the visibility of Figure 65, the labels of the horizontal axis were reduced to letters. The following list associates the letters from the image to the chosen reasons to not buying online from the audience.

- A Not trusting in the website
- B Does not deliver to an address
- C Purchase flow is too complex
- D It is necessary to wait too much time to view any content
- E My clicks are ignored by the application
- F The design of the website is obsolete

As this question the users were able to choose more than one answer, as it was obtained 58 responses from the 32 users.

As a result, 34.48% of consumers will leave their online purchase due to performance issues like not showing any content or the clicks of the users are ignored by the application.



Which websites did you use to buy an online product?

Figure 66 – Inquiry Question 9: Websites used by the audience to shop online

Additionally, it is also important to examine where the audience are used to buy online being represented in the Figure 66. In this question, the users answered with 78 entries of 14 different stores. However, the most popular e-commerce platforms are eBay, Amazon and Gearbest, resulting in 48.71% of the users with 38 entries. These three applications will be further analysed and compared to the developed prototyped in section 6.3.

The following eight questions are related to the experience of buying in the developed prototyped.



Figure 67 – Inquiry Question 10: Level of satisfaction (0-5) using the homepage

In the Homepage, more than 65% of the inquiries answered between 4 and 5 that is the maximum possible response. The median response from this page was 4.15 with only 18% responded with 1 or 2 from the linear scale. However, it was the page with the highest median of the inquiry.

This page might be the most critical in any web application as the median of the users will have the first impression of the brand in this page.



Figure 68 – Inquiry Question 11: Level of satisfaction (0-5) using the product listing page

In the e-commerce environment, the product listing page might be the most difficult page to deliver a frictionless and fast interface as it is responsible to show a lot and heavy information, like images, icons, texts and others.

As explained in the section 6.4, it was developed some techniques to improve the usability of this page and it can be considered a success as only 6,25 % of the inquiries answered 1 or 2 in this question.

These results might be related to the injected delay of two seconds when presenting the products to the users, resulting in a worse experience for the consumers.



Figure 69 - Inquiry Question 12: Level of satisfaction (0-5) using the product details page

In the product details page were the most accurate results were most of the inquiries, 75%, answered between 4 and 5. In terms of the median it was 4.12 the second best after the homepage.



Figure 70 - Inquiry Question 13: Level of satisfaction (0-5) using the bag page

In the bag page the users felt the usability of the page were very similar to the product details page, only having a 3,12 % answering 1 in the linear scale. However, the results were more dispersed between the answer 3 and 5 but remained at a high score with a median of 4,06.



Figure 71 - Inquiry Question 14: Level of satisfaction (0-5) using the checkout page

In this page, the were also very high as the median of the answers were 4,09, alike the other last pages, the product details page and the bag. In terms of numbers, this was the only page were none of the inquiries responded with a 1 from the linear scale.

As it can be seen with the images above, the users answered in median 4.06 in a scale of 1-5 when using the different pages of the application. In terms of statistics, the median for each page it is presented the following results:

- ➢ Homepage − 4.15
- Products listing page 3.87
- Product details page 4.12
- ➢ Bag page − 4.06
- Checkout page 4.09

Overall, all the pages had a positive result in term of perceived performance, that is the most important factor in an e-commerce platform, as a user perception of speed is more powerful than any other metric.



Figure 72 - Inquiry Question 15: Level of satisfaction (0-5) when navigating between pages

In terms of navigation within the pages, the user also felt it was fast answering with an average of 4.06. As similar to the analysed pages, it is an impressive number meaning the user does not notice any type of delay and the usage of the cache was effective.





The latest question, how the user felt the application was broken, is only answered by one person with the following statement:

> The application does not load the list of products.

At last, in Figure 72 it is represented the entries to the most meaningful question to a web experience if the user has ever felt the application was broken. 93.8% of the audience responded with negative meaning that they have not felt any type of problem or junky interfaces that significantly impact their user experience forcing them to quit from the purchase intention.

6.3 Performance Tests

In the performance tests, it will be analysed the developed prototyped in terms of performance metrics and how it stands to compare to other e-commerce platforms, like Amazon, eBay, Gear Best and Continente.

These applications were chosen due to the level of popularity and network traffic being the most recognized websites worldwide to buy any product online with an enormous diversity of products. Nevertheless, the website Continente was chosen in order to have a smaller online platform than Amazon and eBay and also a it is local website used by the population surveyed in the section before, 6.2.

These tests were performed with the help of an external platform, WebPageTest [47], explained in section 2.2.10. The output data from this test will gather important performance metrics as speed index, time to interactive, page load time and start rendering:

- Speed Index The Speed Index is the average time at which visible parts of the page are displayed, taking the visual progress of the visible page loading and computes an overall score for how quickly the content painted. It is expressed in milliseconds and dependent on the size of the viewport [86];
- Time to Interactive Time to Interactive (TTI) measures the time until the page being loaded is considered usable and will respond to user input. Being composed by the following rules: the page has displayed useful content; event handlers are registered for most visible page elements and the page responds to user interactions within 50 milliseconds [87];
- Page Load Time The Load Time is measured as the time from the start of the initial navigation until the beginning of the window load event (onload) [86];
- Start render The Start Render time is the first point in time that something was displayed to the screen. Before this point, the user was staring at a blank page. This does not necessarily mean the user saw the page content, it could just be something as simple as a background colour, but it is the first indication of something happening for the user [86].

These metrics will be tested in two different environments, one in a first view where the browser has no cache and cookies and another with a repeated view that is done immediately after the first view and taking advantage of the browser cache. These two approaches will simulate a first-time visitor and re-visitor, allowing to see if the resources are effectively cached in the browser.

Moreover, it was chosen three different pages from each e-commerce platform to collect the metrics: the homepage, the product listing page and the product detail.

These three pages were chosen due to the impact on the purchase experience, as the user will first navigate in these pages to search and collect any information of the product he wants to buy, from images, price, descriptions and others. So, these pages are crucial to dictate the success of selling an item since the user encounter any difficulty in these pages will simply quit from the application.

For each page it was executed eighteen tests, nine tests for the first-time visitor and other nine tests for the repeated visitors, then it was collected only the metrics from the median run. Since it is possible to remove any outlier's data that may negatively impact the accuracy of this analysis. The whole spectrum of metrics resulting from the web performance test of the different pages is displayed in Appendix, simplifying this section without having too much information that can difficult the readability.

In terms of infrastructure, these tests were executed using a 3G slow network connect, 400kb per seconds and a Motorola Moto G4¹⁷, that is one of the most used phones around the entire world.

At last, it will be analysed the weight of each page from all e-commerce platforms in terms of megabytes to have a different perspective, that it doesn't matter the weight of website content but how it is incrementally delivered to the customer. Also, it will be shown some interesting facts as how much it costs to access these websites in different countries around the world like, Canada, Germany, Angola and China.

6.3.1 Homepage

The Homepage is the earth of an e-commerce platform as it will be open by almost every user that came from an external source as the search engines like Google [88], Bing [89]or DuckDuckGo [90] that are very used by the society.

Therefore, it is important to have a pleasant initial experience providing a fast experience to the consumers as they will start their purchase journey in this page, also a first good impression can dictate if the user will buy some item or immediately leave the website.

¹⁷ Technical Information about Moto G4 - https://www.gsmarena.com/motorola_moto_g4-8103.php

As it is possible to visualize in Figure 74 and in Figure 75, the website SpeedyEcommerce, the prototype developed, is the fastest application in every metric due to the performance techniques used, see the section 4 and 5.









Subsequently, it follows the eBay [91] and Amazon [92] that has near results, but the Amazon has a better user journey because it delivers more content in a fewer seconds, as it states the Speed Index metric. Then, it becomes the Gearbest [93] and by last the Continente [94] that is necessary to wait 15 seconds to show any content to the users.



Time (seconds)

Figure 76 – Homepage percentual comparison of visual progress



Figure 77 – Homepage comparison of graphics progress

In Figure 76 and Figure 77 it is possible to compare the e-commerce platforms in visual perspective, showing how the applications provide content to the user's browsers. The SpeedyEcommerce is almost instantaneously to the user showing a skeleton at 3.5 seconds and the latest interface at 7.0 seconds being ready to be interacted by the consumers. Therefore, these results are impressive as successfully breaks the paradigm of 3 seconds to load a web

page, explained in section 3.2. Then, at the 5.5 seconds timespan, the eBay and Gearbest started to review some graphic content and being interactive to the users at 25 seconds and 37 seconds, that is not the ideal experience for the customers.

These high numbers can be a red flag to the e-commerce platforms as it can be stressful to the users clicking in the websites and their actions being ignored. This slow experience is directly related to the amount JavaScript processed in the browsers that can lead to a stress feeling on the consumers, more details in section 6.3.4.

In contrast, Amazon delivers the website fully loaded at 10 seconds being interactive to the users at 12 seconds, only 2 seconds after the content is exposed, resulting in a pleasant purchase experience as the intentions from the users will be processed by the application.

At last, the Continent application has the worst online experience as it only starts to show some content to the users at 15 seconds, only a superficial image on the top bar, and then only after 70 seconds that the website is visually completed and interactive to the user, not following any performance guidelines.

6.3.2 Product Listing Page

In the world of online shopping, most e-marketers understand that product pages play a significant role in the buyer's journey – as they are the main interface between products and users. In fact, product listing pages play a huge role in the buyer journey and the subsequent, dreaded conversion rate [95]. In this page, it is also relevant to have a progressive strategy to load the products as this page is mainly composed of highly pixeled images that can easily block the network traffic of the browser.



Figure 78 – Product Listing Page comparison of first-time visitors



Figure 79 – Product Listing Page comparison of repeated visitors

Regarding Figure 78 and Figure 79, it is possible to compare the different list of products page among the five platforms. The SpeedyEcommerce is the fastest application between the results, only Amazon and eBay are lower in the metric Speed Index.

This discrepancy is associated to the network request to get information of the items to be displayed, that in the case of SpeedyEcommerce was added a delay of 2 seconds to simulate a real network request to an external server. However, this difference is minimal as in the first-time visitor the Amazon has 8.2 seconds and SpeedyEcommerce 10.1 seconds. Then, in repeated visitors this divergence also exists since eBay has 3.5 seconds, Amazon has 4.0 seconds and SpeedyEcommerce has 4.3 seconds.

Furthermore, the other two applications Continente and Gearbest have worse results. In first time visitors, it is necessary to wait for more than 30s to have both application interactive and even in repeated view it has weak performance, 18 seconds to Continente and 16 seconds to Gearbest.

Moreover, in Figure 80 and Figure 81 it is possible to visualize the different loading approaches of each website. Firstly, at the timespan 3 seconds it becomes the SpeedyEcomerce showing some visuals to the user, specifically the layout component in conjunction with the spinner component, both documented in the section 5.1.3 and 5.1.4.

Then, eBay presents the skeleton of the interface at 6.0 seconds and images of the products at 7.0 seconds. Amazon only shows the interface at 8 seconds, but the page is already interactive at the time is presented. GearBest shows content at 10 seconds and then at 16 seconds is already possible to visualize some images, using the same approach of progressive loading as SpeedyEcomerce.

Finally, Continente is the worst application, showing content to the consumers at 18 seconds and is only possible to visualize the image of the products at 36 seconds.



Time (seconds)

Figure 80 - Product Listing Page percentual comparison of visual progress



Figure 81 – Product Listing Page comparison of graphic progress

6.3.3 Product Details Page

This page is very similar to the Product listing page, as it is mainly composed by the images of the items and information about the product for example the construction process, where it was manufactured, the composition materials or others. Therefore, it is crucial to have a pleasant experience in visiting this page as the user will be focused to review all of this information and if the website is junky or slow the consumer will just quit from the purchase.



Figure 82 – Product Details Page comparison of first-time visitors



Details Of Products - Repeated View

Figure 83 – Product Details Page comparison of repeated visitors

Visualizing Figure 82 and Figure 83 is possible to figure out that SpeedyEcommerce is the fastest website, unless in the speed index and time to interactive that in first-time visitors Amazon has best values. However, in the first-time visitors, SpeedyEcommerce has taken 10.9 seconds and Amazon 9.6, resulting in a difference of 1.3 seconds. This gap will not be noticed by the user as he will be seeing the first view with the layout component and a loader, as is possible to visualize in Figure 85.

Additionally, the result of 11.4 seconds in the speed index in the SpeedyEcommerce is a consequence of the 2 seconds delays when occurs the request to the backend server, similar to the previously tested page, Product Listing Page.

Afterwards, it is presented Amazon and eBay that have near results but in the first-time visitor, Amazon is significantly better with the results of speed index 7.4 seconds and 9.6 for time to interactive. On the other hand, eBay has the result of speed index 12.3 seconds and 23.9 seconds to became interactive that is the highest time of all e-commerce platforms in this page.

At last, Continente and Gearbest are the worst applications in terms of performance with the results of, in first-time visitors, speed index of 18.7 seconds, time to interactive of 19.8 seconds and speed index of 24.8 seconds and time to interactive of 21.0 seconds. Nevertheless, in the repeated visitors these numbers have become close of the other applications but are still high impacting the experience of purchase to the consumers.





Figure 84 – Product Details Page percentual comparison of visual progress

In the Figure 84 and Figure 85, it is presented the loading experiences of all applications. SpeedyEcommerce is again accomplishing the rule of 3 seconds to display some interface but it

only presents the image of the product at 12 seconds. Amazon and eBay are faster and present the image of the product with low quality at 7.5 seconds, however, it is not presented anything before this timespan. GearBest is fast to display the page to the user showing the bottom bar at 7 seconds but only presenting the image at 19 seconds. Finally, Continente does not have a progressive loading of visuals only showing content to the user at 15.5 seconds that may stress the user with the long wait time.



Figure 85 – Product Details Page comparison of graphic progress

6.3.4 Weight Comparison

Measuring the weight of a web page is not as simple as it might look, it is necessary to count every byte from the different assets, JavaScript, CSS, HTML, fonts, images, videos and others. Additionally, it can exist another external factor's from the application that may influence this metric, as advertisements, external widgets or third-party cookies.

Load time is clearly directly impacted by the overall page weight. A heavyweight page will always take longer to load than a lightweight one. A heavy page is always bad, but it is worth noting that excess page weight tends to hurt the user experience [96].

Moreover, a less often discussed aspect of page weight is cost to the user. Bandwidth is never truly free "unlimited" data plans typically have a point at which they are stopped or throttled. Admittedly, in many scenarios cost is not a central issue: smartphones are sold with reasonable data plans in many countries and the average user rarely roams. However, in some countries, sometimes cost is absolutely a central issue, to the point that people simply don't visit heavy sites [97].

In Figure 86, it is possible to visualize the minutes of work necessary to view an average website. Brazil and Mexico are the top countries, where is necessary to work more than 8 minutes to simply view a website that may even be open in a miss click.



Figure 86 – Comparison of cost of viewing a website per country [97]

As a result, it is important to think how much it may cost to see a website in a specific country, and if this website want to gather new costumer it is important to take in consideration the weight of a page.

Following this explanation, it was conducted an analysis of weight of the three different pages, homepage, product listing page and product details page from the e-commerce platforms. With this examination, it will be possible to view the discrepancy of each page comparing to the others and how much it can cost to view that page in some countries of the world, like Canada, Germany, Angola and China.



Figure 87 – Comparison of weight of each page from the applications

The results of this test are represented in Figure 87. SpeedyEcommerce have the smallest pages comparing to other competitors, only being necessary to download 0.33 megabytes in

homepage, 0.23 megabytes in list of products and 0.34 megabytes. eBay is the followed platform having also a small weight in their pages, with a mean of 0.57 megabytes of the three pages. Then, Gearbest and Amazon have worse results, corresponding to mean of 1.13 megabytes and 1.6 megabytes. At last, Continent is the worst e-commerce platform with a mean of 2.16 megabytes, since only the homepage has a weight of 2.16 megabytes

	SpeedyEcommerce	Continente	GearBest	Amazon	eBay
Canada	0,04	0,38	0,25	0,33	0,07
Germany	0,03	0,25	0,16	0,21	0,05
Angola	0,01	0,11	0,07	0,10	0,02
China	0,02	0,14	0,09	0,12	0,03

Table 15 – Cost of viewing homepage in USD dollars

In Table 15 it is represented the cost of viewing the homepage of the different e-commerce in the different countries. It is possible to identify that Continent and Amazon are the most expensive websites to view, existing a huge discrepancy to eBay and SpeedyEcommerce. In Canada exists a difference of 0,29 USD dollars from Amazon and SpeedyEcommerce for just viewing the homepage.

These numbers were collected from the website whatdoesmysitecost¹⁸, these costs are based on data from the ITU (Internal Telecommunications Union), choosing the operator with the largest market share in the country, using the least expensive plan and including taxes.

6.4 Summary

This chapter describes the full strategy performed to test the developed prototyped at different spectrums, as usability by performing a user inquiry and a performance audit gathering relevant metrics that can affect the user experience. Moreover, it was compared the prototyped application to other high known websites as, Amazon, eBay, GearBest and Continente.

The user inquiry was responded by 32 people and is composed of 16 questions. The objectives of these questions are to analyse the consumer's habits of online purchase and feedback from the purchase flow in the prototyped application. With the collected data, it was possible to conclude that the developed application was a success as most of the users, 93.8%, did not feel any type of impediment during the questioning.

¹⁸ Website to analyse the cost of viewing a web application - https://whatdoesmysitecost.com/

Lastly, it was conducted a test that analyses the different costs of seeing a website using a basic internet plan.

7 Conclusions

In this chapter is described the developed work during this master thesis as well as some relevant evidence from each section. Additionally, it will be presented a consolidation of all reached objectives followed by a list of constraints, difficulties and future work.

7.1 Summary

Performance is a topic that have been emerging in the world of web development, but the impact of this problem has not been recognized by every business unit as it should be. So, the main objective of this thesis is to understand how the web performance can be impacting a business, more specifically the online sales. After this research, it was investigated and developed a solution to best tackle this problematic.

Firstly, in chapter 1 was described the problem and the context where is inserted. Also, it is presented the objectives of this thesis and the approach chosen to best tackle this problem.

Subsequently, in State of the art, in chapter 2, was explained the problem in two visions: theoretical and technical. In theoretical section was described the issue related to the consumers and how it affects them when they are buying online products. In the technical part, was given a detailed overview of all the chosen technical frameworks and a walkthrough of how it relates to the problem.

In chapter 3, the section value analysis, was possible to validate the real value of this problem in the actual world, presenting an analysis of the opportunity with all the advantages and disadvantages of investing in web performance. Analysis and design, located in section 4, presented the design of the project in junction with all the details of the architecture. This section defines the skeleton of the developed prototype where it is possible to recognise the ethical practices of software development.

Finally, the Evaluation chapter illustrated how successful was the developed prototype. It is delimited the different criteria's to evaluate the solution and defined a test plan. In this case, the test plan is a consolidation of a survey to assess the usability and a performance test to compare the application against other e-commerce platforms.

7.2 Achieved Goals

The assumption of this master thesis was to analyse the best practices and implements them in an e-commerce prototype allowing the consumers to have a fluent shop experience even in low network conditions and slower devices. Therefore, this objective is considered achieved as all the pages and components of the application were developed using performance techniques. Additionally, all the components of the application were developed with a performance mindset so it can be shared in other projects, being easily adapted and reducing the costs of implementing.

In terms of user's perception, the usability survey showed that more than 90% of users have a flawless shop experience without any type of performance problem. More specifically, the results of the performance of the whole pages were higher than 4 in a scale from 0 - 5, except the page product listing page that was 3.8. So, the main objective of developed prototyped that is providing a frictionless experience can be judged as accomplished as none of the users felt any type of impediment or friction during the purchase process.

Furthermore, the developed prototype in the performance tests analysing the metrics: speed index, time to interactive, page load time and start to render were significantly better than the other e-commerce platforms, Amazon, eBay, Gear Best and Continente.

For illustration, in the homepage the speed index, one of the most important metrics, it was 5,87 seconds for first-time view and 2,04 seconds for repeated views. These numbers are significantly lower than the other e-commerces, as an example, Amazon had 7,8 seconds for first-time visitors and 3,56 seconds for repeated views or even multinational online platform Gearbest that had 43.73 seconds in first-time visitor and 9.6 seconds in the repeated view.

7.3 Limitations And Future Work

During the development phase and the evaluation process were verified some limitations that should be taken in consideration for future work.

In implementation process of the prototyped application, it was identified the following topics that could be improved in further versions:

Using a loading bar in the page of products listing page

This page was the slowest page indicated by the user's survey, so one of the possible solutions to reduce this effect is change the loader indicator, using a loader with the percentage of time necessary to the page be fully rendered. As a result, the user will have a notion of the necessary time to be waited to reduce their stress level.

> Only show any loader if the waiting time is larger than 2 seconds

In this prototyped every time the it was necessary to execute some heavier task it was displayed a spinner component even when this process might be completed instantaneously. One of the examples of this inefficient use of this component is in the page's product listing page and product details page where is necessary to make a request to the backend and the amount of time necessary to this task depend on the network speed. This component should only be displayed to the consumers if the process takes more time than a threshold like 2 seconds, resulting in the users only seeing the spinner component if necessary.

> Supporting offline users with progressive web apps

The prototyped application could support offline navigation without network access using the services works¹⁹. However, this functionality is not fully implemented by all browser but the popular browsers like Google Chrome and Firefox already support this feature.

> Have a more diverse audience in the inquiry

The usability survey was only responded by 32 users mainly Portuguese consumers, only analysing one region Portugal. It is necessary to have a broader audience around the world to increase the heterogeneity of answers, ensuring the prototyped application will also deliver a good shop experience in other cultures and populations.

Use web typography optimizations

Due to time constraints and since there was no meaningful impact of web fonts in the user experience provided by the developed prototyped, it was not applied any specific strategy in loading web fonts. Nevertheless, for further research, this topic may be highly helpful to improve the user experience as the download of a heavy web font can hide the entire text's in an interface, affecting the usability of the application. Therefore, it is important to have a linear method to load web fronts guaranteeing that the user experience is not affected.

¹⁹ Documentation of service worker https://developers.google.com/web/fundamentals/primers/service-workers/

References

- G. Press, "A Very Short History Of The Internet And The Web," Forbes. [Online]. Available: https://www.forbes.com/sites/gilpress/2015/01/02/a-very-short-history-ofthe-internet-and-the-web-2/. [Accessed: 01-Dec-2018].
- [2] H.-C. Song, "Analysis of the global smartphone market and the strategies of its major players," p. 21.
- [3] OpenSignal, "• Global retail e-commerce market size 2014-2021 | Statista," Feb-2018.
 [Online]. Available: https://www.statista.com/statistics/379046/worldwide-retail-e-commerce-sales/. [Accessed: 01-Dec-2018].
- [4] Google and AWWARDS, Brain Food, Speed Maters. 2014.
- [5] R. M. Baecker, *Readings in Human-Computer Interaction: Toward the Year 2000*. Elsevier, 2014.
- [6] N. U Bhaskar *et al.*, "General Principles of User Interface Design and Websites," 2011.
- [7] C. Wodehouse, "How Human-Computer Interaction Helps Guide Better UI Design," 2017. [Online]. Available: https://www.upwork.com/hiring/development/humancomputer-interaction-ui-design/. [Accessed: 29-Dec-2018].
- J. BIXBY, "Psychology and Web Performance: Some quick facts and ideas," Web Performance Today, 29-Jul-2010. [Online]. Available: http://www.webperformancetoday.com/2010/07/29/psychology-and-webperformance-some-quick-facts-and-ideas/. [Accessed: 29-Dec-2018].
- "Ecommerce Definition What is Ecommerce," Shopify. [Online]. Available: https://www.shopify.com/encyclopedia/what-is-ecommerce. [Accessed: 03-Jan-2019].
- [10] D. Kopf, "With Amazon leading the way, e-commerce is approaching 10% of all US retail sales," *Quartz*. [Online]. Available: https://qz.com/1329442/with-amazon-leading-the-way-e-commerce-is-approaching-10-of-all-us-retail-sales/. [Accessed: 03-Jan-2019].
- [11] M. Grant, "E-commerce Set For Global Domination -- But At Different Speeds," Forbes. [Online]. Available: https://www.forbes.com/sites/michellegrant/2018/08/14/ecommerce-set-for-global-domination/. [Accessed: 03-Jan-2019].
- T. Everts, "1. The Psychology of Web Performance Time Is Money [Book]," 2016.
 [Online]. Available: https://www.oreilly.com/library/view/time-ismoney/9781491928783/ch01.html. [Accessed: 29-Dec-2018].
- [13] G. D. Hughes and D. C. Chafin, "Turning new product development into a continuous learning process," *Journal of Product Innovation Management*, vol. 13, no. 2, pp. 89– 104, Mar. 1996.
- [14] "The Psychology of Web Performance how slow response times affect user psychology," 2018. [Online]. Available: http://www.websiteoptimization.com/speed/tweak/psychology-web-performance/. [Accessed: 29-Dec-2018].
- [15] "The psychology of web performance," *The Uptrends Blog*, 13-Jun-2018. [Online]. Available: https://blog.uptrends.com/web-performance/the-psychology-of-web-performance/. [Accessed: 05-Feb-2019].
- [16] "Streaming delays mentally taxing for smartphone users: Ericsson Mobility Report," Ericsson.com, 17-Feb-2016. [Online]. Available: https://www.ericsson.com/en/pressreleases/2016/2/streaming-delays-mentally-taxing-for-smartphone-users-ericssonmobility-report. [Accessed: 19-Sep-2018].

- [17] D. Cyr, C. Bonanni, and J. ilsever, "Design and e-Loyalty Across Cultures in Electronic Commerce," in *Proceedings of the 6th International Conference on Electronic Commerce*, New York, NY, USA, 2004, pp. 351–360.
- [18] A. M. Soares, M. Farhangmehr, and A. Shoham, "Hofstede's dimensions of culture in international marketing studies," *Journal of Business Research*, vol. 60, no. 3, pp. 277– 284, Mar. 2007.
- [19] "Symbolism Of Colors and Color Meanings Around The World," *The Shutterstock Blog*, 03-Apr-2015. .
- [20] D. Tannenbaum, "How to make a website GDPR compliant," *TechRadar*, 22-May-2018. [Online]. Available: https://www.techradar.com/news/how-to-make-a-website-gdprcompliant. [Accessed: 20-Feb-2019].
- [21] I. Grigorik, High Performance Browser Networking. 2013.
- [22] T. Barker, "A primer on performance of web applications," *O'Reilly Media*, 25-Sep-2015. [Online]. Available: https://www.oreilly.com/learning/primer-on-performance-of-webapplications. [Accessed: 28-Jan-2019].
- [23] I. Grigorik, "Eliminating Roundtrips with Preconnect igvita.com," 17-Aug-2015. [Online]. Available: https://www.igvita.com/2015/08/17/eliminating-roundtrips-withpreconnect/. [Accessed: 29-Jan-2019].
- [24] B. Jackson, "Resource Hints What is Preload, Prefetch, and Preconnect?," KeyCDN, 23-Jan-2018. [Online]. Available: https://www.keycdn.com/blog/resource-hints. [Accessed: 29-Jan-2019].
- [25] I. Grigorik, "Constructing the Object Model | Web Fundamentals," Google Developers, 29-Jan-2019. [Online]. Available: https://developers.google.com/web/fundamentals/performance/critical-renderingpath/constructing-the-object-model. [Accessed: 30-Jan-2019].
- [26] I. Grigorik, "Render Blocking CSS | Web Fundamentals," Google Developers, 29-Jan-2019. [Online]. Available: https://developers.google.com/web/fundamentals/performance/critical-renderingpath/render-blocking-css. [Accessed: 03-Feb-2019].
- [27] R. Rutter, Web Typography.
- [28] R. Rendle, "In Defense of Webfonts Robin Rendle," 18-Mar-2016. [Online]. Available: https://robinrendle.com/notes/in-defense-of-webfonts/#the-value-of-a-webfont. [Accessed: 19-Mar-2019].
- P. CALVANO, "Performance and Usage Implications of Custom Fonts," 25-Jul-2017.
 [Online]. Available: https://developer.akamai.com/blog/2017/07/25/performance-and-usage-implications-custom-fonts. [Accessed: 19-Mar-2019].
- [30] M. Bernard, C. H. Liao, and M. Mills, "The Effects of Font Type and Size on the Legibility and Reading Time of Online Text by Older Adults," in *CHI '01 Extended Abstracts on Human Factors in Computing Systems*, New York, NY, USA, 2001, pp. 175–176.
- [31] M. Kurtuldu, "Introduction to variable fonts on the web | Web Fundamentals," Google Developers, 22-Feb-2019. [Online]. Available: https://developers.google.com/web/fundamentals/design-and-ux/typography/variablefonts/. [Accessed: 19-Mar-2019].
- [32] "The Missing Guide to Font Formats: TTF, OTF, WOFF, EOT & amp; SVG," Creative Market, 24-Nov-2015. [Online]. Available: https://creativemarket.com/blog/the-missingguide-to-font-formats. [Accessed: 20-Mar-2019].
- [33] Ilya Grigorik, "Web Font Optimization | Web Fundamentals," Google Developers, 12-Feb-2019. [Online]. Available: https://developers.google.com/web/fundamentals/performance/optimizing-contentefficiency/webfont-optimization. [Accessed: 26-Mar-2019].

- [34] A. Osmani, "The Cost Of JavaScript In 2018," Addy Osmani, 01-Aug-2018. .
- [35] Httparchive, "State of JavaScript." [Online]. Available: https://beta.httparchive.org/reports/state-of-javascript. [Accessed: 04-Feb-2019].
- [36] Httparchive, "Loading Speed." [Online]. Available: https://httparchive.org/reports/loading-speed#ttci. [Accessed: 04-Feb-2019].
- [37] "webpack." [Online]. Available: https://webpack.js.org/. [Accessed: 11-Feb-2019].
- [38] "Webpack for React." [Online]. Available: http://www.proreact.com/materials/appendixA/. [Accessed: 11-Feb-2019].
- [39] J. Wagner, "Reduce JavaScript Payloads with Tree Shaking | Web Fundamentals," Google Developers, 30-Oct-2018. [Online]. Available: https://developers.google.com/web/fundamentals/performance/optimizingjavascript/tree-shaking/. [Accessed: 11-Feb-2019].
- [40] A. Osmani and M. Bynens, "Using JavaScript modules on the web | Web Fundamentals," Google Developers, 29-Jan-2019. [Online]. Available: https://developers.google.com/web/fundamentals/primers/modules. [Accessed: 11-Feb-2019].
- [41] S. Kanodia, "Smart Bundling: How To Serve Legacy Code Only To Legacy Browsers," Smashing Magazine, 15-Oct-2018. [Online]. Available: https://www.smashingmagazine.com/2018/10/smart-bundling-legacy-code-browsers/. [Accessed: 11-Feb-2019].
- [42] "React A JavaScript library for building user interfaces." [Online]. Available: https://reactjs.org/index.html. [Accessed: 11-Feb-2019].
- [43] "Getting Started with React An Overview and Walkthrough," *Tania Rascia*, 19-Aug-2018.
- [44] A. Kumar, "React vs. Angular vs. Vue.js: A Complete Comparison Guide DZone Web Dev," dzone.com, 20-Aug-2018. [Online]. Available: https://dzone.com/articles/react-vsangular-vs-vuejs-a-complete-comparison-gu. [Accessed: 30-May-2019].
- [45] A. Osmani, "The PRPL Pattern | Web Fundamentals," Google Developers, 29-Jan-2019.
 [Online]. Available: https://developers.google.com/web/fundamentals/performance/prpl-pattern/.
 [Accessed: 11-Feb-2019].
- [46] K. Mathews, "Web Performance 101—also, why is Gatsby so fast?," *GatsbyJS*, 13-Sep-2017. [Online]. Available: https://www.gatsbyjs.org. [Accessed: 12-Feb-2019].
- [47] "WebPageTest About." [Online]. Available: https://www.webpagetest.org/about. [Accessed: 12-Feb-2019].
- [48] N. Rich and M. Holweh, "Value Analysis Value Engineering," VALUE ENGINEERING, p. 32.
- [49] P. Koen et al., "Providing Clarity and A Common Language to the 'Fuzzy Front End," Research-Technology Management, vol. 44, no. 2, pp. 46–55, Mar. 2001.
- [50] "The State of LTE OpenSignal." [Online]. Available: https://opensignal.com/reports/2018/02/global-state-of-the-mobile-network. [Accessed: 14-Jan-2019].
- [51] "Web Performance in China is Different Catchpoint Blog," Catchpoint's Blog Web Performance Monitoring, 30-Mar-2016.
- [52] S. Dhapola, "Average Indian getting 9.14 MB per second Internet speeds, not fastest but capable: Ookla COO," *The Indian Express*, 27-Feb-2018.
- [53] "Ola drives mobility for a billion Indians with Progressive Web App | Web," Google Developers. [Online]. Available: https://developers.google.com/web/showcase/2017/ola. [Accessed: 14-Jan-2019].

- [54] K. Eaton, "How One Second Could Cost Amazon \$1.6 Billion In Sales," Fast Company, 15-Mar-2012. [Online]. Available: https://www.fastcompany.com/1825005/how-onesecond-could-cost-amazon-16-billion-sales. [Accessed: 15-Jan-2019].
- [55] J. BIXBY, "4 awesome slides showing how page speed correlates to business metrics at Walmart.com," Web Performance Today, 28-Feb-2012. [Online]. Available: http://www.webperformancetoday.com/2012/02/28/4-awesome-slides-showing-howpage-speed-correlates-to-business-metrics-at-walmart-com/. [Accessed: 15-Jan-2019].
- [56] httparchive, "Loading Speed." [Online]. Available: https://beta.httparchive.org/reports/loading-speed#ol. [Accessed: 15-Jan-2019].
- [57] M. M. Ulkhaq, W. R. Wijayanti, M. S. Zain, E. Baskara, and W. Leonita, "Combining the AHP and TOPSIS to Evaluate Car Selection," in *Proceedings of the 2Nd International Conference on High Performance Compilation, Computing and Communications*, New York, NY, USA, 2018, pp. 112–117.
- [58] C. Marins, "O USO DO MÉTODO DE ANÁLISE HIERÁRQUICA (AHP) NA TOMADA DE DECISÕES GERENCIAIS UM ESTUDO DE CASO," p. 11, 2009.
- [59] A. Osterwalder, Y. Pigneur, and T. Clark, *Business model generation: a handbook for visionaries, game changers, and challengers*. Hoboken, NJ: Wiley, 2010.
- [60] M. Fowler, "Making architecture matter: O'Reilly Open Source Convention: OSCON, July 20 24, 2015 in Portland, OR," 23-Jul-2015. [Online]. Available: https://conferences.oreilly.com/oscon/open-source-2015/public/schedule/detail/43535. [Accessed: 08-Feb-2019].
- [61] B. Frost, "Atomic Design," Brad Frost, 10-Jun-2013. [Online]. Available: http://bradfrost.com/blog/post/atomic-web-design/. [Accessed: 09-Feb-2019].
- [62] S. Oloruntoba, "S.O.L.I.D: The First 5 Principles of Object Oriented Design," Scotch. [Online]. Available: http://scotch.io/bar-talk/s-o-l-i-d-the-first-five-principles-of-objectoriented-design. [Accessed: 09-Feb-2019].
- [63] "SOLID and DRY." [Online]. Available: https://feeds2.feedburner.com/CSharperImage. [Accessed: 09-Feb-2019].
- [64] P. Kruchten, "Architectural Blueprints—The '4+1' View Model of Software Architecture," p. 15, Nov. 1995.
- [65] J. Gube, "Call to Action Buttons: Examples and Best Practices," *Smashing Magazine*, 13-Oct-2009. [Online]. Available: https://www.smashingmagazine.com/2009/10/call-toaction-buttons-examples-and-best-practices/. [Accessed: 19-Apr-2019].
- [66] I. Grigorik, "Image Optimization | Web Fundamentals," Google Developers, 12-Feb-2019.
 [Online]. Available: https://developers.google.com/web/fundamentals/performance/optimizing-contentefficiency/image-optimization. [Accessed: 20-Apr-2019].
- [67] "HTML picture tag." [Online]. Available: https://www.w3schools.com/tags/tag_picture.asp. [Accessed: 25-Apr-2019].
- [68] "The technology behind preview photos," Facebook Code, 06-Aug-2015.
- [69] A. Osmani, "The App Shell Model | Web Fundamentals," *Google Developers*, 12-Feb-2019. [Online]. Available: https://developers.google.com/web/fundamentals/architecture/app-shell. [Accessed: 25-Apr-2019].
- [70] "Higher-Order Components React." [Online]. Available: https://reactjs.org/docs/higher-order-components.html. [Accessed: 27-Apr-2019].
- [71] "Design Patterns and Refactoring." [Online]. Available: https://sourcemaking.com/. [Accessed: 27-Apr-2019].
- [72] "Gatsby Link," *GatsbyJS*. [Online]. Available: https://www.gatsbyjs.org. [Accessed: 27-Apr-2019].

- [73] N. C. Zakas, "Better JavaScript Minification," A List Apart, 20-Apr-2010. .
- [74] "Optimizing Performance React." [Online]. Available: https://reactjs.org/docs/optimizing-performance.html. [Accessed: 01-May-2019].
- [75] "Code Splitting," *webpack*. [Online]. Available: https://webpack.js.org/guides/code-splitting/#dynamic-imports. [Accessed: 01-May-2019].
- [76] "Code Splitting and Prefetching | GatsbyJS." [Online]. Available: https://www.gatsbyjs.org/docs/how-code-splitting-works/#prefetching-chunks. [Accessed: 01-May-2019].
- [77] A. Osmani and J. Miller, "Rendering on the Web | Web," *Google Developers*, 01-May-2019. [Online]. Available: https://developers.google.com/web/updates/2019/02/rendering-on-the-web.
 [Accessed: 01-May-2019].
- [78] J. K. Nelson, "Static vs. Server Rendering," Frontend Armory, 15-Dec-2018. [Online]. Available: https://frontarm.com/james-k-nelson/static-vs-server-rendering/. [Accessed: 05-May-2019].
- [79] "Motivation · Redux," 03-Dec-2018. [Online]. Available: https://redux.js.org/. [Accessed: 06-May-2019].
- [80] H. Vocke, "The Practical Test Pyramid," martinfowler.com, 26-Feb-2018. [Online]. Available: https://martinfowler.com/articles/practical-test-pyramid.html. [Accessed: 11-May-2019].
- [81] B. Wake, "3A Arrange, Act, Assert," XP123, 26-Apr-2011. .
- [82] M. Baehr and E. College, "Evaluation Methodology," 2004.
- [83] V. V. Ingleshwar, "Usablity Testing for the Web," Queue, vol. 5, no. 5, pp. 34–37, Jul. 2007.
- [84] R. Likert, "A technique for the measurement of attitudes," Archives of Psychology, vol. 22 140, pp. 55–55, 1932.
- [85] F. Petrillo, A. S. Spritzer, C. D. S. Freitas, and M. Pimenta, "Interactive Analysis of Likert Scale Data Using a Multichart Visualization Tool," in *Proceedings of the 10th Brazilian Symposium on Human Factors in Computing Systems and the 5th Latin American Conference on Human-Computer Interaction*, Porto Alegre, Brazil, Brazil, 2011, pp. 358– 365.
- [86] "Speed Index WebPagetest Documentation." [Online]. Available: https://sites.google.com/a/webpagetest.org/docs/using-webpagetest/metrics/speedindex. [Accessed: 07-Feb-2019].
- [87] "Time to Interactive | Tools for Web Developers," Google Developers. [Online]. Available: https://developers.google.com/web/tools/lighthouse/audits/time-tointeractive. [Accessed: 07-Feb-2019].
- [88] "Google." [Online]. Available: https://www.google.com/. [Accessed: 03-Oct-2019].
- [89] "Bing." [Online]. Available: https://www.bing.com/. [Accessed: 03-Oct-2019].
- [90] "DuckDuckGo Privacidade, simplificada.," *DuckDuckGo*. [Online]. Available: https://duckduckgo.com/. [Accessed: 03-Oct-2019].
- [91] "Eletrônicos, Automóveis, Moda, Colecionáveis, Cupons e muito mais," *eBay*. [Online]. Available: https://pt.ebay.com. [Accessed: 03-Oct-2019].
- [92] "Amazon.com: Online Shopping for Electronics, Apparel, Computers, Books, DVDs & more." [Online]. Available: https://www.amazon.com/. [Accessed: 03-Oct-2019].
- [93] "Gearbest: Affordable Quality, Fun Shopping." [Online]. Available: https://www.gearbest.com/. [Accessed: 03-Oct-2019].

- [94] "Continente o seu Hipermercado para Compras Online." [Online]. Available: https://www.continente.pt/pt-pt/public/Pages/homepage.aspx. [Accessed: 03-Oct-2019].
- [95] A. Brebion, "The Definitive Guide to Creating Perfect Product Listing Pages in 2019," AB Tasty, 05-Jun-2018. [Online]. Available: https://www.abtasty.com/blog/product-listingpages-optimization/. [Accessed: 10-Jul-2019].
- [96] R. Cremin, "Measuring page weight," *DeviceAtlas*, Oct-2018. [Online]. Available: https://deviceatlas.com/blog/measuring-page-weight. [Accessed: 20-Jul-2019].
- [97] R. Cremin, "Understanding web page weight," *DeviceAtlas*, Oct-2018. [Online]. Available: https://deviceatlas.com/blog/understanding-web-page-weight. [Accessed: 20-Jul-2019].

Appendix

	Page Load Time	Start render	Speed Index	Time to Interactive
SpeedyEccomerce	6.502	2.808	5.872	5.26
Continente	78.363	14.709	41.572	15.411
Gearbest	28.198	4.03	43.736	37.657
Amazon	67.013	7.471	7.808	12.45
Ebay	9.228	4.555	12.265	25.03

Table 16 – Homepage First View

Table 17 – Homepage Repeated View

	Page Load Time	Start render	Speed Index	Time to Interactive
SpeedyEccomerce	0.677	1.058	2.04	0.926
Continente	10.039	5.429	11.101	12.43
Gearbest	9.163	4.132	9.657	12.396
Amazon	15.098	3.366	3.568	8.137
Ebay	5.061	4.051	4.097	14.275

	Page Load Time	Start render	Speed Index	Time to Interactive
SpeedyEccomerce	6.034	2.834	10.187	5.469
Continente	52.198	15.052	26.706	30.142
Gearbest	25.619	8.995	28.682	30.788
Amazon	20.177	8.103	8.261	8.021
Ebay	14.962	5.613	13.12	14.307

Table 18 – List of Products Page First View

Table 19 – List of Products Page Repeated View

	Page Load Time	Start render	Speed Index	Time to Interactive
SpeedyEccomerce	0.729	1.066	4.363	4.261
Continente	14.208	5.276	10.473	18.031
Gearbest	12.842	5.711	13.032	16.24
Amazon	5.196	4.004	4.079	6.199
Ebay	7.227	3.267	3.516	5.374

Table 20 – Details of Product Page First View

	Page Load Time	Start render	Speed Index	Time to Interactive
SpeedyEccomerce	6.063	2.862	11.451	10.98

Continente	39.014	16.014	18.772	19.826
Gearbest	20.175	6.27	24.849	21.041
Amazon	35.682	5.534	7.431	9.683
Ebay	13.994	6.677	12.291	23.931

Table 21 – Details of Products Page Repeated View

	Page Load Time	Start render	Speed Index	Time to Interactive
SpeedyEccomerce	0.746	1.061	4.48	3.928
Continente	17.218	5.383	6.421	18.273
Gearbest	10.273	3.583	10.003	14.655
Amazon	9.323	5.295	5.368	9.378
Ebay	5.471	4.206	5.833	10.204